



descobrir



em equipa,
aprendo
a **SER+**!



colégio promotor de valores!

**PROPRIEDADE**

Centro de Educação Integral, S.A.
Rua Jornal "O Regional", 372
3700-024 São João da Madeira
256 828 816
secretaria@centro-edu-integral.pt
www.centro-edu-integral.pt

DIREÇÃO

Joaquim Augusto Valente da Silva

COORDENAÇÃO

Isabel Valente

DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO

Carlos Soeira
soeiradesign@gmail.com
916 966 965

IMPRESSÃO

Escola Tipográfica das Missões
Vila de Cucujães
256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13



4 Editorial

5 **CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**
Quem Somos?

10 **CEI EM DESTAQUE**
Plano Anual de Atividades 2023 | 2024

11 **CEI REFLETINDO**

- 12 A importância da Arte na infância – Uma expressão de liberdade
- 14 Boa alimentação e rendimento escolar – Qual a sua importância?
- 16 Aprender a ler – Quando eles não aprendem a ler “no nosso tempo”!
- 18 Quando os alunos constroem a sua própria aprendizagem – Uma visão construtivista da aprendizagem!
- 20 Avaliação digital – Vantagens e perigos
- 22 Inclusão – Mais do que tabu, uma responsabilidade!
- 23 Inglês – Uma janela para o Outro!
- 25 O Pensamento Computacional – Literacia digital e matemática
- 27 Uma aventura na sala de estudo – E o desenvolvimento de técnicas de estudo
- 30 S.T.E.A.M. no ensino – A sua importância desde os primeiros anos de escolaridade
- 32 Uma arma chamada História – Para uma visão crítica da atualidade
- 36 Transição digital no CEI – Preparando hoje crianças e jovens para o futuro!
- 39 A criação e evolução do ChatGPT – Impacto na educação

41 **CEI RECORDANDO**

- 42 Intercâmbio Erasmus+ – S. João da Madeira, Portugal
- 43 Dias Abertos no CEI – Aprendendo de forma diferente
- 45 Participação no PmatE – E nas Competições Nacionais de Ciência da UA
- 46 “European Innovative Teaching Award” – CEI premiado pela União Europeia
- 47 Certificação de Inglês – Exames de Cambridge
- 48 Conversas com Pais – Um balanço da 1.ª edição

49 **CEI PELO MUNDO**

51 **CEI CRIANDO**

- 52 Comemorando com Criatividade
- 58 Criações Artísticas e Literárias

60 **FAMÍLIA DO CEI** 2022 | 2023

EDITORIAL

EM EQUIPA, APRENDO A SER+!

Tendo em mente o apelo das Nações Unidas, é necessário aceitarmos o desafio de transformar a educação atual para que esta se torne cada vez mais adequada à realidade em que vivemos, onde mudanças se sucedem a um ritmo vertiginoso e a necessidade de flexibilidade e ajuste se faz sentir diariamente. Mais do que conteúdos, é preciso investir no desenvolvimento de competências de comunicação, empatia, cooperação, pensamento crítico e resolução de problemas porque o futuro se avizinha mais complexo e desafiante do que nunca.

Destarte, é urgente repensarmos a forma como fazemos educação, preparando crianças e jovens para os desafios do futuro próximo.

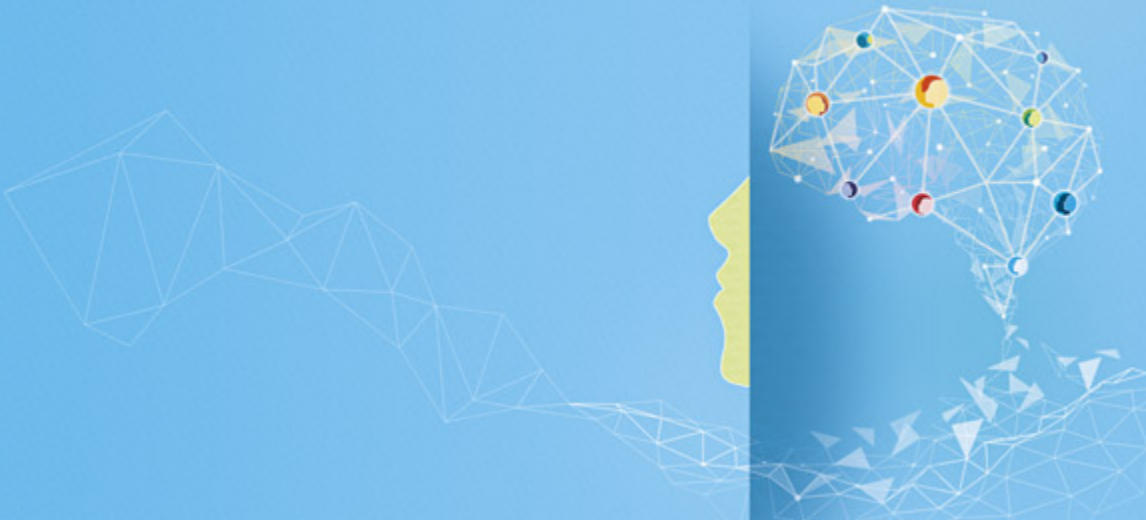
Assumimos, pois, para o ano letivo 2023 / 2024 a responsabilidade de aliar a formação socioemocional ao rigor e à excelência do trabalho educativo que realizamos há 35 anos, destacando como eixos temáticos prioritários:

- **A Equipa** — porque queremos aprender a cooperar e a comunicar uns com os outros, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas e contributos, com vista a um objetivo comum;
- **A Aprendizagem** — porque a vontade de aprender nasce da curiosidade e da motivação de ir mais além na perceção que temos do mundo, de nós mesmos e dos outros;
- **O Ser +** — porque o meu crescimento e valorização pessoal passam também pela forma como interajo e aprendo com os outros, sem jamais me colocar em causa.

Inspiremo-nos então nestas prioridades, continuando a trabalhar para que os nossos alunos, crianças ou jovens, se tornem cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios que o futuro lhes reserva. ■

JOAQUIM VALENTE

Diretor do Centro de Educação Integral



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

QUEM SOMOS?



Centro de Educação Integral é um colégio que resulta da visão e projeto de uma família, tendo sido fundado pelo casal Joaquim e Diná Valente em setembro de 1988 com o objetivo de proporcionar aos seus filhos e crianças da comunidade uma educação holística assente no desenvolvimento de crianças e jovens enquanto pessoas e cidadãos do mundo.

Funcionando desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário e Profissional, o CEI destaca-se como alternativa educativa de qualidade pela excelência da sua equipa, a solidez e humanidade dos seus valores, bem como pela clareza dos seus princípios – curiosidade, arrojo, integridade, justiça, verdade e humanidade. Somos uma estrutura viva, responsável, confiante e credível, porque sabemos que educamos hoje visando e preparando sempre o futuro.

saber ser

saber estar

saber fazer

VISÃO

- Ser uma instituição de referência nacional pela qualidade das práticas educativas centradas nos alunos e que atendem aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, valorizando o envolvimento das suas famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

VALORES

- Humildade
- Iniciativa
- Integridade
- Perseverança
- Respeito
- Responsabilidade
- Rigor
- Solidariedade
- Tolerância
- Verdade

MISSÃO

- Formar integralmente os alunos de modo a prepará-los para participarem de forma ativa e plena na sociedade.

- Assumimo-nos como **parceiros das famílias para a educação e formação dos seus filhos** num ambiente que pretende ser o prolongamento do meio familiar do aluno, onde predominam o bem-estar, a harmonia, o gosto e o prazer de viver.
- Apostamos no **acompanhamento próximo dos alunos com base num diálogo franco e aberto com as famílias** e fomentamos a formação de pais e encarregados de educação para melhor acompanharem o percurso do seu educando nas suas diferentes fases.
- Queremos **formar integralmente cada criança e jovem, de modo a prepará-los para participar ativa e plenamente na sociedade através de metodologias de aprendizagem centradas no aluno** que, tendo em conta as suas necessidades e identidade, promovam assim o desenvolvimento da sua autoestima.
- Estabelecemos **regras e espaços de reflexão que promovem a disciplina**, a responsabilização, a autonomia e o respeito por si mesmo e pelos outros.
- Acreditamos na **“lei do maior esforço”** para que, com esforço, empenho e persistência, cada aluno possa concretizar o seu potencial e dar um contributo positivo na comunidade onde se insere.
- Temos uma **equipa pedagógica forte, experiente e estável** que prima pela atenção ao aluno e família e pelo seu espírito inovador.
- Promovemos uma **avaliação transparente e rigorosa** de todo o processo de aprendizagem, onde **o próprio aluno é protagonista no seu percurso e reflexão**.

PERFIL DO ALUNO DO CEI

Tendo em conta os desafios emergentes na educação para o séc. XXI, definimos o **Perfil do Aluno do CEI**, onde competências de caráter mais ou menos transversal se agrupam em diferentes domínios de saber, atitude e valores. As vinte e oito competências que definimos como fundamentais na construção de cidadãos comprometidos e implicados com o mundo agrupam-se, assim, em 4 grandes grupos:

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- Comunicação
- Raciocínio lógico e científico
- Digitais
- Domínio do corpo, bem-estar e saúde
- Sustentabilidade e ambiente
- Identidade cultural
- Sensibilidade artística

COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM:

- Aprender a aprender
- Inovação
- Pensamento crítico
- Pensamento sistémico
- Priorização
- Resolução de problemas
- Abertura ao mundo

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

- Respeito e valorização do outro
- Gestão de conflitos
- Benefício mútuo
- Integridade
- Cidadania ativa
- Sinergia
- Inteligência emocional

COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA:

- Autonomia
- Visão
- Iniciativa
- Resiliência
- Flexibilidade
- Proatividade
- Equilíbrio e bem-estar



É no âmbito da missão do CEI de formar integralmente crianças e jovens que, para além da matriz curricular do Ministério da Educação, **a nossa oferta educativa contempla também um conjunto de disciplinas de oferta complementar selecionadas para oferecer a todas as crianças um currículo diversificado, abrangente e inovador, que lhes permita desenvolver as competências essenciais para o seu crescimento e de acordo com o perfil do aluno do CEI.**

Com efeito, estas disciplinas iniciam-se na Creche e desenvolvem-se ao longo do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico consoante o nível de maturidade e desenvolvimento das crianças. Todas as disciplinas estão incluídas no valor da frequência, são de carácter obrigatório e decorrem no horário escolar e nos espaços da escola. As disciplinas são lecionadas por professores com formação específica, sempre em articulação com a educadora ou professor titular. É precisamente uma planificação articulada de todas as disciplinas com o propósito de se atingir o desenvolvimento integral de cada criança que marca a diferença do nosso Projeto Educativo.

PERFIL DO ALUNO DO CEI – COMPETÊNCIAS

	COGNITIVAS	APRENDIZAGEM	LIDERANÇA	SOCIOEMOCIONAIS
NATAÇÃO GINÁSTICA	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Aprender a aprender	Autonomia	Gestão de conflitos
DANÇA ARTÍSTICA BALLET	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Aprender a aprender	Resiliência	Sinergia
EXPRESSÃO MUSICAL ARTES VISUAIS	Sensibilidade artística	Abertura ao mundo	Iniciativa	Sinergia
JUDO IOGA	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Priorização	Equilíbrio e bem-estar	Inteligência emocional
XADREZ	Raciocínio lógico e científico	Resolução de problemas	Resiliência	Benefício mútuo
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	Comunicação	Pensamento crítico	Visão	Respeito pela valorização do outro
INFORMÁTICA PROGRAMAÇÃO	Competências digitais	Inovação	Proatividade	Benefício mútuo
INGLÊS	Identidade cultural	Abertura ao mundo	Resiliência	Cidadania ativa
O LÍDER EM MIM®	Comunicação	Pensamento sistémico	Equilíbrio e bem-estar	Integridade

Mapa não exaustivo das principais competências desenvolvidas por cada disciplina.

É nosso objetivo trabalharmos juntos para que os alunos possam, desde tenra idade, **descobrir e aprender tendo em vista o desenvolvimento de uma crescente autonomia e responsabilidade**, numa perspetiva de realização individual, cooperação e trabalho em equipa, aquisição de hábitos de estudo, trabalho e apresentação, assegurando-se assim o equilíbrio entre o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO (PDA)

Acreditamos que cada aluno, criança ou jovem, é único e ir-repetível e, por isso mesmo, deverá ser olhado e perspectivado como tal, num acompanhamento personalizado e em clara articulação com as famílias. O **PDA – Plano de Desenvolvimento do Aluno** surge como ferramenta que nos permite traçar um plano concertado e ajustado a cada aluno, com vista à implementação de estratégias que concretizem o seu potencial, tanto a nível académico, como a nível pessoal e afetivo.

Nele participam o aluno, sua família, professores e coordenador de equipa educativa para que, a partir das expectativas das famílias, se definam objetivos a atingir, bem como formas e estratégias que o aluno poderá colocar em prática para os concretizar ao longo do ano. Trabalhamos cooperativamente e por objetivos, tendo em vista uma crescente autonomia e responsabilização do aluno pelo seu próprio trabalho, onde a avaliação orientada pelo aluno surge como o culminar de todo um processo de crescimento e desenvolvimento ao longo do ano.

Através deste, propomo-nos fazer a diferença na vida dos alunos e famílias que confiam no nosso projeto educativo, reiterando a importância de uma cooperação e valorização efetiva do trabalho conjunto realizado por alunos, professores, coordenadores de equipa educativa e famílias.

“O LÍDER EM MIM®” E O CURRÍCULO SOCIOEMOCIONAL NO CEI

“Educação emocional é o processo pelo qual crianças e adultos compreendem e administram emoções, estabelecem e atingem objetivos positivos, sentem e demonstram empatia pelos outros, estabelecem e mantêm relações positivas e tomam decisões responsáveis.”

É perante o desafio de formar pessoas ativas, felizes e integradas na sociedade do séc. XXI que surge “O Líder em Mim”. Este é um currículo internacional certificado que desenvolve nos alunos competências socioemocionais como a resiliência, proatividade, autonomia, resolução de problemas e trabalho de equipa, competências essenciais no perfil do aluno do séc. XXI.

“O Líder em Mim” é um projeto a médio e longo prazo que configura uma clara opção do Centro de Educação Integral pelo desenvolvimento de cada criança e jovem enquanto pessoa e líder de si mesmo, do seu percurso e do seu projeto de vida. Na verdade, não queremos criar chefes, cujo perfil se sobreponha aos seus pares, mas sim indivíduos autênticos, confiantes e proativos que saibam estar e relacionar-se com os outros, tendo em mente o seu contributo para objetivos co-

O Líder em Mim®

Atualmente, destaca-se como o programa mais completo ao nível do **desenvolvimento do currículo socioemocional** a receber o reconhecimento e a certificação do CASEL™



Educating Hearts.
Inspiring Minds.

HÁBITO	O QUE TRABALHA?	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
1 Sê proativo	Responsabilidade, escolha, iniciativa e respeito	Consciência e Estabilidade emocional
2 Começa com o fim em mente	Visão, compromisso e propósito	Consciência
3 Dá prioridade ao que é prioritário	Foco, integridade, disciplina e priorização	Consciência e Estabilidade emocional
4 Pensa ganhar-ganhar	Benefício mútuo, justiça e abundância	Abertura a novas experiências e Amabilidade
5 Procura primeiro compreender, para depois seres compreendido	Respeito, compreensão mútua, empatia e coragem	Abertura a novas experiências e Amabilidade
6 Cria sinergias	Criatividade, cooperação, diversidade e humildade	Abertura a novas experiências e Extroversão
7 Afina as tuas ferramentas	Renovação, melhoria contínua e equilíbrio	Estabilidade emocional e Extroversão

munos numa perspetiva clara de crescimento e aprendizagem partilhada para o exercício de uma cidadania mais ativa, responsável e consciente.

Tendo em conta estes aspetos apresentamo-nos como pioneiros em educação ao promovermos uma nova abordagem educativa que parte do programa “O Líder em Mim”, com base no qual todos sem exceção podem ser líderes, pois todos os alunos têm potencial para se superarem dia a dia e provocar mudanças positivas ao seu redor.

Assim, cabe-nos orientar os alunos para que liderem a sua própria aprendizagem, descobrindo o mundo ao seu redor e desenvolvendo-se enquanto pessoas nesse mesmo percurso, para que saibam ser, estar com os outros e fazer.

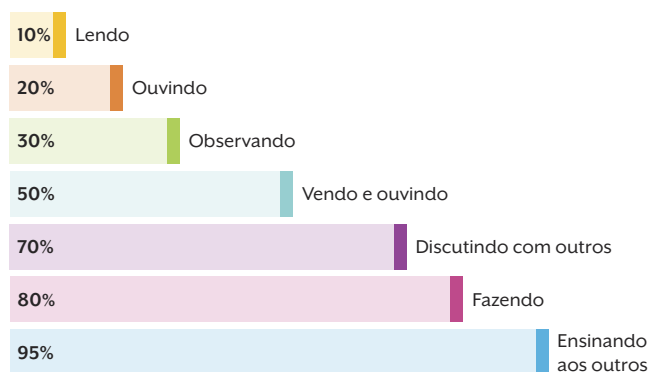
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Compreendendo-se que os alunos precisam de contextos e desafios que os motivem para a curiosidade e aprendizagem tendo em conta a realidade onde se inserem, o CEI preconiza no seu quotidiano **um claro investimento na aprendizagem baseada em projetos enquanto metodologia onde os alunos pesquisam e se envolvem em tarefas com vista a dar resposta a uma questão desafiadora** ou a um problema que culminará na elaboração de um projeto ou produto acabado.

Ao fazê-lo conseguimos aproximar a aprendizagem dos alunos da realidade e seus estímulos, tornando-a menos abstrata, mais intensa e significativa e, por isso mesmo, mais memorável. **É nosso lema envolver, estimular para a curiosidade e investigação, para o debate, o olhar crítico e a discussão, para o fazer, errar, refazer e melhorar, pois só assim se alcançam níveis superiores de consciência de aprendizagem.**



COMO APRENDE O NOSSO CÉREBRO?



A pirâmide de aprendizagem de William Glasser – Adaptado

Para além disso, é através da criação de momentos de reflexão e revisão que os alunos aprendem a dar e receber feedback crítico e útil para que se superem na realização de cada projeto num espírito de cooperação com os seus pares.

No final do projeto, os alunos são chamados a apresentar os resultados do seu trabalho, narrando desafios e formas de superação, expondo as suas aprendizagens e respondendo às questões colocadas numa perspetiva e de aprendizagem ao longo do tempo mediante um formato previamente escolhido a pais, comunidade e júris externos.

TRANSIÇÃO DIGITAL

No CEI acreditamos que a preparação dos alunos para o futuro inclui a utilização de tablets e recursos digitais como instrumentos de trabalho em sala de aula. Como tal, para o ano letivo 2023.24 todos os alunos do 9.º ao 12.º ano de escolaridade utilizarão iPads em sala de aula, no sentido de se propiciar a utilização de metodologias ativas e de cooperação entre alunos para fins pedagógicos.

Investiremos na formação da nossa equipa de professores para que se torne possível um ambiente de aprendizagem mais personalizado, eficiente e... digital!

PROJETOS INTERNACIONAIS

A participação em projetos de cooperação internacional tem permitido aos alunos do CEI o desenvolvimento de diferentes aprendizagens a partir da:

- Realização de visitas de estudo;
- Parceria Erasmus de partilha de boas práticas, bem como de mobilidade de alunos e docentes;
- Participação em competições europeias.

Estas oportunidades apresentam claros benefícios para a motivação dos alunos e melhoria da qualidade do ensino, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas e sociais ao interagir com organizações internacionais, completando a formação recebida e valorizando o seu perfil profissional; uma maior consciência dos seus deveres e direitos como cidadãos europeus, reforçando a sua identidade europeia e sentimento de pertença à União Europeia; bem como uma maior consciência das diferenças culturais existentes, desenvolvendo respeito e tolerância face à diferença.

Estas são as nossas mais-valias, a nossa aposta e o nosso investimento porque juntos acreditamos que é possível educar para a Vida! ■



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2023 | 24

Todas as atividades gerais ou do âmbito das diferentes disciplinas serão subordinadas ao tema do Projeto Curricular de Escola: **“Em Equipa, aprendo a SER+!”**

GERAL

Atividades de Receção e Integração – 01 A 08 SETEMBRO
VI Peregrinação das Escolas Católicas a Fátima APEC – 06 OUTUBRO
Celebração do Dia do Município – 11 OUTUBRO
Comemoração do Nascimento do Pe. António Moura de Aguiar
Eucaristia na Igreja Matriz de S. João da Madeira – 18 OUTUBRO (19:00H)
Conferência “Em Equipa, aprendo a Ser+!” – 26 OUTUBRO
Halloween – 31 OUTUBRO
Festa de Natal – 15 DEZEMBRO
Aniversário do CEI · Dias Abertos – 01 A 03 FEVEREIRO
Reflexões da Primavera – 18 A 22 MARÇO
CEI em Cena – 20 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 21 MARÇO
II Congresso Nacional da Escola Católica – 09 A 11 MAIO
Dia da Família – 15 MAIO
Celebração do Dia Mundial da Criança – 29 MAIO
Mostra Final de Atividades · Expo CEI – 15 JUNHO (DIA LETIVO)

PRÉ-ESCOLAR

Dia da Alimentação – 16 OUTUBRO
S. Martinho – 10 NOVEMBRO
Natal – ATIVIDADES: 11 A 15 DEZEMBRO | CONVÍVIO: 21 DEZEMBRO
Cantar os Reis – 05 JANEIRO
Mexe-te pela tua Saúde – 22 MARÇO
Praia – A DEFINIR

1.º CICLO

Dia da Alimentação – 16 OUTUBRO
S. Martinho – 10 NOVEMBRO
CEI Triatlo – A DEFINIR
Festa de Natal – 15 DEZEMBRO
Dia da Língua Portuguesa – 03 MAIO
Passeio Final de Ano – A DEFINIR
Praia – A DEFINIR

Provas de Aferição 2.º ano:

Educação Artística e Educação Física – ENTRE 02 E 13 MAIO
Português e Estudo do Meio – 11 JUNHO (10:00H)
Matemática e Estudo do Meio – 18 JUNHO (10:00H)

2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

Dia da Alimentação – 16 OUTUBRO
Gap-Week (SECUNDÁRIO) – 02 A 04 OUTUBRO
Festa de Natal – 15 DEZEMBRO
Dia da Língua Portuguesa – 03 MAIO

Provas de Aferição:

5.º ano:

Educação Física – ENTRE 16 E 27 MAIO
Matemática e Ciências Naturais – 03 JUNHO (09:30H)

8.º ano:

Português – 03 JUNHO (11:30H)
Inglês – 06 JUNHO (09:30H)

Provas Finais de Ciclo:

9.º ano:

Matemática – 12 JUNHO (09:30H)
Português – 17 JUNHO (09:30H)

Exames Nacionais do Ensino Secundário:

1.ª fase – ENTRE 14 E 28 JUNHO
2.ª fase – ENTRE 18 E 24 JULHO

ENSINO PROFISSIONAL

Convívio de Natal – 30 NOVEMBRO
Dia dos Afetos – 14 FEVEREIRO
Dia da Mulher – 08 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 08 MARÇO
Educação para os Afetos e Sexualidade – AO LONGO DO ANO LETIVO

NOTA: As atividades previstas aqui enumeradas serão atempadamente divulgadas a todos os interessados. Outras atividades surgirão, entretanto, ao longo do ano letivo, sob proposta de muitas instituições. O Centro de Educação Integral participará naquelas que julgar pertinentes e enriquecedoras.



CEI REFLETINDO

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA INFÂNCIA

UMA EXPRESSÃO DE LIBERDADE

BOA ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

APRENDER A LER

QUANDO ELES NÃO APRENDEM A LER “NO NOSSO TEMPO”!

QUANDO OS ALUNOS CONSTROEM A SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM

UMA VISÃO CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM!

AVALIAÇÃO DIGITAL

VANTAGENS E PERIGOS

INCLUSÃO

MAIS DO QUE TABU, UMA RESPONSABILIDADE!

INGLÊS

UMA JANELA PARA O OUTRO!

O PENSAMENTO COMPUTACIONAL

LITERACIA DIGITAL E MATEMÁTICA

UMA AVENTURA NA SALA DE ESTUDO

E O DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE ESTUDO

S.T.E.A.M. NO ENSINO

A SUA IMPORTÂNCIA DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE

UMA ARMA CHAMADA HISTÓRIA

PARA UMA VISÃO CRÍTICA DA ATUALIDADE

TRANSIÇÃO DIGITAL NO CEI

PREPARANDO HOJE CRIANÇAS E JOVENS PARA O FUTURO!

A CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO CHATGPT

IMPACTO NA EDUCAÇÃO



pixivels.com

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA INFÂNCIA

UMA EXPRESSÃO DE LIBERDADE

Durante os primeiros anos de vida, quando as crianças começam a aperceber-se do mundo que as rodeia, nasce nelas um interesse em tocar, explorar, ver e querer sentir o mundo com as suas próprias mãos.

A Arte e a Educação Artística, denominada como expressão plástica, no contexto da Creche e Pré-Escolar, aparece nos primeiros anos de vida, quando as crianças ingressam no meio escolar, sendo este, o período onde as crianças têm mais acesso à arte e no qual o currículo dedica um maior espaço à exploração da mesma. É indiscutível o sentido e a pertinência da Arte na vida dos mais pequenos, pois esta é fundamental para a formação **intelectual, cognitiva** e **social** da criança, sendo que lhe permite diversos momentos de reflexão, expressão, interação, descoberta, vivência, partilha e aprendizagem.

Segundo Oliveira (2017), *“pensar a arte na educação é compreender a importância das artes ao nível dos processos e mecanismos de construção de conhecimento e entendimento sobre o mundo”* (p. 15). Consequentemente, a educação artística deverá constituir-se como prioridade baseada nos conteúdos programáticos de cada faixa etária, mas sempre de natureza experiencial e interdisciplinar. Assim, a Arte desempenha um papel elementar nas nossas vidas, auxiliando-nos a compreender o mundo em que estamos inseridos e a conhecermo-nos a nós próprios e a quem está em nosso redor.

Tal como os adultos, as crianças têm a necessidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos, de comunicar com os outros e de mostrar a sua perspetiva acerca do mundo que as rodeia, o que faz com que a presença da Arte seja tão essencial na nossa educação. Ao iniciar-se na infância, o desenvolvimento da educação artística irá favorecer a formação da per-

ANA AGUIAR

Educadora do Pré-Escolar

“ as crianças têm a necessidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos, de comunicar com os outros e de mostrar a sua perspectiva acerca do mundo que as rodeia”



sonalidade da criança de um modo harmonioso e saudável, abrangendo a expressão livre, a criatividade e a saúde mental. A Arte constitui-se então como mediadora da própria aprendizagem, potenciando o sentido criativo, expressivo e emocional da criança e, conseqüentemente, a construção e o seu desenvolvimento num cenário de alegria e autonomia que a predispõe a escutar, a ser mais sensível e aberta aos outros.

Deste modo, compete-nos a nós, escola, a transmissão, não só de saberes, mas também a promoção de competências cognitivas, éticas e de valores sociais, como a **cooperação**, a **responsabilidade** e o **respeito**. Ao refletirmos sobre o papel da Arte desde os primórdios da humanidade, destaca-se a sua presença em praticamente todas as formações culturais, pois o Homem que começou a desenhar animais em cavernas pré-históricas teve de aprender esse ofício, e, naturalmente teve também de ensinar e comunicar entre si, valorizando-o como expressão de si mesmo. Já a Arte em **contexto escolar** tem um percurso mais recente que coincide com as transformações educacionais do século XX, existindo não apenas para agradar aos nossos sentidos, mas também como rede e suporte do próprio processo de aprendizagem.

Se, por um lado, as crianças mais pequenas têm uma grande aptidão para a expressão plástica, à medida que crescem, esta capacidade vai-se perdendo. Será então necessária uma estrutura na qual a criança seja encorajada a desenvolver sistematicamente a sua expressão e criatividade ao longo do tempo para que consiga evoluir também nesta área. Tal como afirma Tolstoy, qualquer criança até aos cinco anos já aprendeu mais do que no resto da sua vida, por não ter receio de explorar o mundo que a rodeia. Para ela tudo é novidade e toda a informação é absorvida como uma esponja, construindo, conseqüentemente, os próprios significados sobre o mundo. Por conseguinte, enquanto que uma criança pequena que pin-

ta é orientada intuitivamente pelas suas emoções e sentimentos, um artista mais velho é controlado por processos de pensamento racional.

Contudo, importa conservar também a visão mais impressionista e original, pois, tal como Matisse disse um dia, se o adulto ou o artista **“perder essa faculdade, não poderá expressar-se de uma maneira original, isto é, pessoal”**. Por conseguinte, também o contacto com obras de arte é essencial desde tenra idade para que a criança aprenda a explorá-las, admirá-las e a reinterpretar as mesmas, aprendendo sobre as cores, a forma, a estrutura, a textura e a composição da mesma, através da sua criatividade e imaginação. Torna-se assim indispensável que o educador/professor disponibilize materiais diversos, dê suporte, ensine várias técnicas, dê a conhecer pintores e suas obras e que crie um ambiente desafiador e estimulante que permita aos alunos a livre expressão e a exploração de novos conhecimentos.

Se desde cedo introduzirmos este “ingrediente” na “receita” das nossas práticas educativas, mais depressa conseguiremos desmitificar a ideia de que a Arte é distante e complexa. Só deste modo poderemos alcançar o objetivo geral da educação, “o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida, com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence” (READ, 2007).

Em suma, a Arte é uma expressão de liberdade que proporciona às crianças diferentes formas de aprender sobre e para si, é uma forma de abrir os seus horizontes. A Arte é um trampolim no qual as crianças dão o salto para uma aprendizagem mais humana, mais ativa, expressiva, criativa, rica e livre, tal com as crianças devem ser. ■



pixeels.com

BOA ALIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

A alimentação é um dos fatores mais determinantes na qualidade de vida de todos nós. Com efeito, uma boa alimentação contribui para um rendimento escolar adequado. Uma dieta equilibrada e completa associada ao exercício físico é a base para um estilo de vida saudável.

PEQUENO-ALMOÇO – ESSENCIAL?

O pequeno-almoço é a primeira refeição do dia e é também denominado de “primeiro almoço” pela importância que tem, mas é, talvez, a refeição mais dispensada pelos jovens. Muitos são os estudos que afirmam que um jovem bem nutrido tem mais facilidade na aprendizagem, uma vez que o cérebro utiliza a glicose como fonte de energia, favorecendo a performance cognitiva. Todavia, muitos são os pais que partilham dificuldades em fazer do pequeno-almoço uma rotina na alimentação dos seus filhos. O ideal seria tornar esta refeição um hábito partilhado em família, ainda que seja necessário reorganizar o tempo e as rotinas matinais.

Todas as refeições ao longo do dia são importantes pois garantem de forma equilibrada o aporte necessário de todos os nutrientes essenciais. Assim, substituir o pequeno-almoço pelo lanche da manhã não é adequado, uma vez que o jejum de mais de 8 horas não é interrompido antes do início da atividade física ou intelectual. O lanche da manhã assegurará desta forma o continuum de energia e o aporte saudável de nutrientes, devendo ser constituído por fruta, pão ou iogurte e ser preparado no próprio dia, em casa.

A escola tem um papel importante na Educação Alimentar auxiliando na construção de hábitos de consumo de alimentos mais saudáveis.

Já ao nível dos processos mais saudáveis, no que diz respeito à confeção de alimentos, será preferível optarmos pelos grelhados, cozidos (a vapor ou não), assados sem adição de gordura e evitar os fritos.

CECÍLIA OLIVEIRA · JOÃO OLIVEIRA

Professora de Saúde · Professor de Cozinha



“ mais do que “extremistas”, é preciso sensibilizar, criar hábitos saudáveis desde tenra idade e evitar entrar no ciclo vicioso de dietas ou restrições alimentares que prejudicam o bem-estar e a saúde dos mais jovens.”



SOPA – LEGUMES A 100%

Tantas vezes rejeitada, a presença da sopa em qualquer ementa escolar é essencial, pois esta é rica em vários nutrientes e permite reduzir o apetite para o prato principal. Para além disso, é uma forma de ingestão de legumes e hortaliças, alimentos muito ricos em vitaminas e fibras.

CONSUMO EQUILIBRADO DE ÁGUA

Quanto ao consumo de água, este deve ser alvo de atenção. A água deve estar bem presente ao longo de todo o dia e a quantidade a ingerir deve estar de acordo com o peso da criança/jovem e a com a sua faixa etária. Para sabermos a quantidade de água que devemos ingerir por dia, poderemos multiplicar o peso, em quilogramas, pela quantidade adequada para a sua faixa etária. Assim, cada criança ou jovem deverá beber pelo menos 40ml água por cada kg de peso. Por exemplo, uma criança com 25kg de peso deverá ingerir 1000 ml de água por dia enquanto um jovem com 55 kg deverá ingerir cerca de 2200ml de água por dia.

Salientamos a importância da família e escola partilharem a responsabilidade no desenvolvimento de hábitos de alimentação saudáveis. É aconselhável envolver crianças e jovens na compra de produtos alimentares, incentivar a leitura e análise crítica de rótulos para uma maior consciência do que é consumido e, acima de tudo, dar-lhes espaço para que, de forma criativa, se mantenham ativos e saudáveis, lembrando que uma dieta equilibrada não invalida o consumo de fritos, doces ou outras guloseimas, mas prevê o consumo reduzido e esporádico dos mesmos. Por conseguinte, mais do que “extremistas”, é preciso sensibilizar, criar hábitos desde tenra idade e evitar entrar no ciclo vicioso de dietas ou restrições alimentares que prejudicam o bem-estar e a saúde dos mais jovens.

Ajude os mais pequenos a compreender o alcance e a pertinência de uma alimentação equilibrada, para que ganhem uma maior consciência de si mesmos, do seu corpo e do que contribui para o seu bem-estar! ■

ADULTOS	QUANTIDADE DE ÁGUA POR KG
JOVENS ATÉ 17 ANOS	40ml por cada kg
18 A 55 ANOS	35ml por cada kg
55 A 65 ANOS	30ml por cada kg
MAIS DE 66 ANOS	25ml por cada kg

Adaptado



pixeels.com

APRENDER A LER

QUANDO ELES NÃO APRENDEM A LER “NO NOSSO TEMPO”!

E *t voilà!* Setembro já passou e eis que os nossos filhotes, tão pequenos há um ou dois meses, começam agora a dar os primeiros passos nessa grande aventura que é a aprendizagem da leitura!!

Desengane-se, porém, quem acha que este “fenômeno”, que é aprender a ler, vem com instruções e pozinhos de perlimpimpim que basta juntar numa qualquer mistura instantânea para obter resultados fantásticos em dois ou três tempos!! Não é assim. De todo!

Temos as letras que os alunos vão conhecer, os sons e as grafias que as mãos ainda pequenas vão procurar reproduzir à lupa (por vezes com a língua de fora!) e as combinações infundáveis das mesmas em casos de leitura especialíssimos que os deixam maravilhados como se de um tesouro se tratasse. Começam a querer mostrar os seus dotes, fazendo discursos apenas com palavras iniciadas por A ou por O em monólogos estranhos, mas cheios de brilho no olhar.

Impacientes, os pais interrompem muitas vezes estes pequenos espetáculos de quem se orgulha de aprender algo com o potencial de os levar a novos mundos, para os reduzir ao espírito técnico da coisa – “Mas, então, já sabes ler?” ou então: “Mas ainda estás no A”?

Não! Não há nada de errado com os vossos filhos! Não estão atrasados ou têm dificuldades de aprendizagem. Têm sim o seu próprio ritmo que não se compadece com a pressa ansiosa dos pais. A verdade é que, não raras vezes, passamos para eles esta ansiedade de quem não se lembra como aprendeu a ler e, **aí, começam as inseguranças, o medo de falhar e a vontade de nem sequer arriscar para não desiludir – a eles mesmos e aos pais!**

ISABEL VALENTE

Mãe, professora e mestre em Educação

Dêem-lhes espaço! Deixem-nos sonhar só com duas ou três letras, fantasiar e comunicar em sílabas de uma só consoante e uma só vogal e aprendam que tudo isso faz parte da leitura.

Eu já aprendi, ou antes, já passei pela experiência duas vezes! A verdade é que, se o nosso filho mais velho leu o “Diário do Banana” no Natal do primeiro ano, (porque quis, é claro!), o nosso mais novo demorou mais um pouco, começando a ler só no final de fevereiro, o que gerou uma comparação e ansiedade injustas e, acima de tudo, injustificadas. Enquanto que o primeiro se deliciava com o desafio de juntar letras em voz alta, combinando e recombinando sons para compor palavras e perceber o disparate que o protagonista do livro havia feito desta vez; o mais novo não se divertia tanto assim, lendo parte da estória à noite, só para ter a oportunidade de fazer as vozes engraçadas do livro daquele dia e pouco mais.

Começamos a pensar e a pressionar demasiado. Resultado: em vez de ir atrás do desafio, fugia da pressão com medo de falhar, diminuindo-se frequentemente em relação ao irmão. Percebemos que tínhamos de dar tréguas ao nosso filho para que o brilho no olhar renascesse quando falássemos de livros, estórias e afins. Falamos com a professora que nos acalmou e nos disse simplesmente – “divirtam-se enquanto leem com ele e deixem que o resto acontecerá naturalmente”.

Passado uns dias de tréguas, numa ida às compras, enquanto esperávamos na fila da peixaria, comecei a ouvir o nosso filhote a tentar juntar as letras – “Ca... ra... p...au – aquele peixe chama-se carapau, mamã!” Parecia magia! Resisti à tentação de pedir mais, mas ele continuou... “acho que aquele é o a... tu...tum. É o atum, mamã, e não vem em lata!”. Quando chegamos a casa, celebramos a boa-nova e deixamos que fosse ele a ter a iniciativa de ler mais. Surpreendentemente, não descansou enquanto não leu os rótulos dos alimentos que estavam no armário ao seu alcance e, sentado no chão, foi construindo palavras e sorrisos.



Tinha-se dado o clique e, de repente, víamos o nosso filho parado pela casa, qual hipnotizado pelas letras, a tentar descortinar-lhes o significado. Para o ajudarmos, pensamos em diferentes formas de o fazer praticar de forma mais ou menos (in)consciente a leitura, o que teve o condão de o fazer sentir-se capaz e cada vez mais autónomo. Partilho convosco algumas delas:

- Escrever a lista das compras (2 ou 3 palavras, não mais de início!);
- Trazer o peixe que lhe pedíamos do congelador, lendo a etiqueta;
- Encontrar o detergente com o nome X para colocarmos a máquina a lavar roupa;
- Perguntar-lhe o nome de algum fruto mais exótico na frutaria;
- Ler o post-it de bons-dias que ficou na mesa do pequeno-almoço;
- Ler uma mensagem no telemóvel, porque a mãe tinha as mãos ocupadas;
- Etc.

Um mês depois, aventurou-se a ler o seu primeiro livro em voz alta – “O gato quer mimos” de Alberto Faria e Ana Ventura e adormeceu feliz com o livro nos braços. Aquele era o seu maior tesouro naquele momento – a alegria de ter conseguido, com o seu esforço de super-herói como repetia sempre. E foi... um herói de palmo e meio que aprendeu a ler e nos ensinou, enquanto pais, a respeitarmos o seu ritmo sem comparações e ansiedades injustas.

Por isso, da próxima vez que falarem sobre como os vossos filhos já deviam fazer isto ou aquilo, **mudem o discurso!** Foquem-se no presente e celebrem tudo o que ele já consegue fazer. O resto... orientem, estejam atentos e façam das aprendizagens um jogo, dando-lhes espaço para tentarem, errarem e superarem-se sem os sufocarem!! **Poderão não ser os primeiros a ler na turma, mas terão com certeza uma melhor autoestima – uma preciosidade rara nos dias de hoje que vale a pena estimular!!** ■





QUANDO OS ALUNOS CONSTROEM A SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM

UMA VISÃO CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM!

As transformações e mudanças que ocorrem a uma velocidade vertiginosa na nossa sociedade têm grande impacto na nossa cultura, forma de estar, mas também na forma como educamos e aprendemos atualmente. Independentemente de sabermos ou não o que o futuro nos reserva, é indispensável prepararmos as nossas crianças para que saibam construir o seu saber e desenvolver as suas competências mediante as suas necessidades e gostos num percurso que se espera de aprendizagem ao longo da vida.

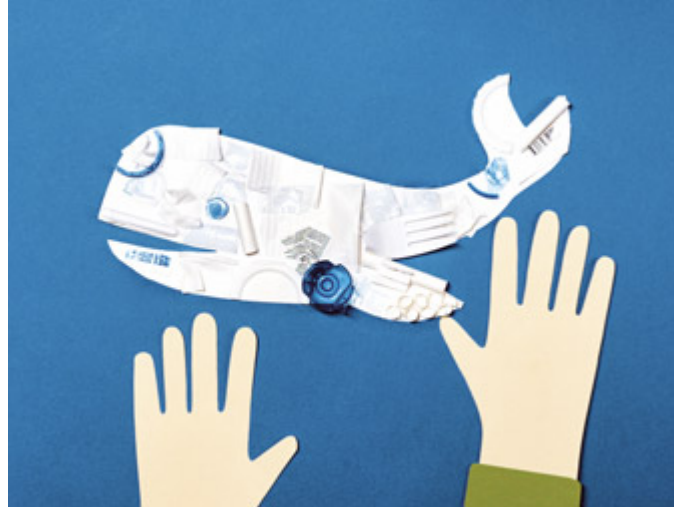
Deste modo, e sobretudo em contexto de 1.º Ciclo, é responsabilidade dos professores mediar a construção dos conceitos a serem apropriados pelos alunos, procurando promover aprendizagens e desenvolvendo habilidades importantes para que participem nesta sociedade que muitos chamam de “sociedade do conhecimento”. Assumimos um papel de professor-orientador enquanto elemento chave que prepara e organiza as situações de aprendizagem para que os alunos “aprendam a aprender” em situações de aprendizagens diferenciadas, mas sempre articuladas com o seu perfil, características e os saberes e competências a desenvolver.

Neste sentido, procuramos que as atividades realizadas tenham um carácter interdisciplinar, incentivando a conexão entre diferentes áreas do saber e aprofundando o conhecimento. Os trabalhos em grupo são uma metodologia privilegiada para o fazermos, pois acreditamos que a interação entre pares, de diferentes idades ou não, estimula os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e o pensamento crítico, além de trabalhar competências como a reciprocidade e a cooperação. Reafirmamos, assim, que a aprendizagem é uma construção, cujo epicentro está nos próprios alunos.

Acreditamos, pois, que é necessária esta dinâmica construtivista sobre os diferentes objetos do conhecimento para cumprirmos a função primordial da escola, que é a de educar, agindo,

PROFESSORES

1.º Ciclo



intervindo e orientando, para que os alunos, vivenciem situações e atividades interativas e construam o seu próprio conhecimento.

Apostando então nesta visão construtivista da aprendizagem, ousamos sonhar, no âmbito do projeto anual do 1.º Ciclo “Levanto-me e vou ser líder”, um conjunto de atividades e projetos centrados nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 definidos pelas Nações Unidas, que procuram inspirar e mobilizar esforços globais e sustentáveis à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns.

No 1.º semestre abordamos, com maior intencionalidade, a pesquisa de pessoas que sentimos serem líderes, no esforço que fizeram por procurarem, de alguma maneira, através das suas ações, cumprir alguns dos ODS. Foram os nossos líderes!

De forma interdisciplinar, em grupos com elementos de diferentes anos, foram elaborados trabalhos sobre cada personalidade escolhida, pesquisada a sua biografia, o seu exemplo de vida, e construídos trabalhos plásticos e escritos que apresentassem cada líder de forma simples, mas marcante. Com todos esses trabalhos foi montada uma exposição, que foi visitada pela comunidade escolar e onde os alunos descreviam oralmente todo o processo de elaboração dos trabalhos e apresentavam o seu líder.

No 2.º semestre, os alunos foram distribuídos em 17 grupos, mantendo-se a estrutura na formação dos grupos. Desta vez cada grupo ficou responsável por pesquisar um dos ODS e formular algumas perguntas e *desafios* acerca da realidade descoberta através da análise do seu ODS. Houve oportunidade de troca de ideias entre os grupos e de clarificação do significado de cada objetivo. Foi produzido um *peddy-paper* digital, com as perguntas e desafios elaborados pelos alunos, assim como cartazes alusivos a cada ODS. No dia 17 de junho, durante a ExpoCEI, as famílias tiveram a oportunidade de percorrer o colégio, descobrindo os locais onde estavam os 17 cartazes com as 17 ODS e responder às questões/desafios colocadas, através de um QR code apresentado em cada um.

Com este projeto, procuramos a sensibilização de todos para a necessidade de ações que se centrem nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias (5P), tendo

como objetivo final a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, assumindo as nossas próprias responsabilidades e tendo consciência de que ninguém deve ser deixado para trás.

Estas aprendizagens promoveram competências presentes no Perfil do Aluno CEI do nosso Projeto Educativo, tais como:

- **Competências cognitivas**, tais como a comunicação, sustentabilidade e ambiente, identidade cultural, sensibilidade artística;
- **Competências de aprendizagem**, tais como o aprender a aprender, pensamento crítico, resolução de problemas, abertura ao mundo;
- **Competências socioemocionais**, tais como respeito e valorização do outro, gestão de conflitos, benefício mútuo, cidadania ativa, sinergia, inteligência emocional;
- **Competências de liderança**, tais como autonomia, iniciativa, proatividade, resiliência e flexibilidade.

Enfatizamos o papel ativo e consciente assumido pelos alunos na operacionalização deste projeto, destacando enquanto nossa missão, formar integralmente os alunos, de modo a prepará-los para serem cidadãos implicados. Ao longo deste caminho, procuramos motivar os alunos para a descoberta e construção do seu próprio conhecimento, partindo sempre de conhecimentos prévios dos alunos para a construção de novos conceitos. Cabe, a nós, professores, fornecer as condições e ferramentas necessárias para que este processo seja possível. Assim, através da promoção do contacto com o que os rodeia, os alunos foram estimulados a superar desafios, resolver problemas, elaborar hipóteses e perguntas, desenvolvendo o raciocínio crítico e lógico, numa perspetiva construtivista.

Será tudo isto suficiente para preparar as nossas crianças para enfrentar os desafios que o futuro lhes reserva? Talvez não, mas certamente que tal lhes permitirá aprender e desenvolver competências responder aos desafios de forma mais autónoma, confiante e cooperativa. Saibamos, pois, dar-lhes espaço para que aprendam a confiar em si mesmos enquanto procuram e desenvolvem novos conhecimentos e habilidades. ■



AVALIAÇÃO DIGITAL

VANTAGENS E PERIGOS

A avaliação das aprendizagens não poderá desligar-se de todo o processo que dela depende ou que a ela conduz. Assim sendo, as plataformas digitais ao serviço da avaliação interna e da avaliação externa não poderão isolar-se, no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem, das dinâmicas necessárias à construção de conhecimentos, capacidades e atitudes nos alunos

Nesse sentido e após a evolução registada em contexto pós-pandémico, é natural que, cada vez mais, os alunos e os professores comuniquem entre si, partilhem documentos, pesquisem e tratem informação formatada nos mais diversos suportes (texto escrito, texto oral, vídeo, imagens, etc.), preparem apresentações cada vez mais dinâmicas e apelativas recorrendo a inúmeras plataformas digitais ou LMS (*Learning Management System*). Neste contexto, e apesar de todas as vozes que se fazem ouvir, o professor mantém a sua função fundamental, orientando, corrigindo, sugerindo o melhor caminho ou método para se atingir um determinado objetivo, pois cabe a este orientar todo o processo de acordo com a melhor perspetiva didática e pedagógica e tendo em mente o perfil e características dos alunos envolvidos.

Desta forma, a avaliação em plataformas digitais é apenas uma das diversas componentes do processo de ensino e de aprendizagem que recorre obrigatoriamente às competências digitais dos alunos e dos professores. Assim sendo, a avaliação com estas características não se constituirá como um obstáculo, mas como parte integrante do próprio processo de aprendizagem, garantindo um feedback formativo potencialmente mais eficaz ao transpor as fronteiras tradicionais de tempo e espaço da organização escolar, permitindo, por exemplo, que um aluno realize os testes ou trabalhos propostos em qualquer lugar e a qualquer momento.

JAIME RIBEIRO

Professor de Português

“a avaliação com estas características não se constituirá como um obstáculo, mas como parte integrante do próprio processo de aprendizagem, garantindo um feedback formativo mais eficaz”

De facto, a avaliação em suporte digital possibilita a criação e aplicação de instrumentos diversificados para medir de forma eficiente e abrangente as diversas capacidades e conhecimentos dos alunos. Acresce a isto que, através destas plataformas, os alunos podem receber o resultado da sua prestação de forma célere o que permitirá identificar rapidamente as fragilidades e implementar estratégias de revisão e consolidação em tempo útil.

As vantagens da utilização deste tipo de plataformas não se ficam por aqui, destacando-se a capacidade de armazenamento de dados sobre o desempenho dos alunos, o que permitirá encontrar áreas de melhoria de caráter diacrónico (ao longo do tempo) e áreas de melhoria numa perspetiva sincrónica e que poderão dizer respeito, por exemplo, a padrões encontrados em todas as disciplinas num determinado momento. A informação daqui resultante conduzirá à formulação de orientações de recuperação mais personalizadas que poderão ser implementadas numa perspetiva mais holística, dado que apela ao trabalho colaborativo entre professores.

Por outro lado, também a avaliação externa e interna em ambiente digital poderá representar ganhos em termos ecológicos e económicos, dado que se reduz o consumo de papel para estas funções da escola. Compreendendo, porém, a necessidade de se fazer a transição digital ao nível da avaliação externa, dotando os alunos de competências que lhes permitam dar o seu melhor também neste contexto, importa referir algumas das mais-valias para os docentes, uma vez que se elimina a necessidade de deslocamentos aos agrupamentos para levantamento e entrega das provas e o perigo de perda ou dano.

A classificação de provas em qualquer computador com acesso à Internet é outra vantagem, tal como a possibilidade de especialização em determinados itens que torna a avalia-



ção mais rigorosa. O acesso mais célere ao supervisor permite o esclarecimento de dúvidas que poderá ser partilhado com todos os outros classificadores. A diminuição de distratores como a grafia do aluno e a disposição da informação na folha de respostas é outro benefício.

Contudo, a avaliação externa e a avaliação interna em plataformas eletrónicas colocam igualmente várias reservas ou desafios. Em primeiro lugar, é necessário cuidar da capacitação digital dos diversos intervenientes no processo escolar e refletir sobre os malefícios possíveis que decorrem do trabalho focado num ecrã e/ou sempre online. Interessa também não descurar a motricidade fina e que a avaliação desta natureza não anule os itens de resposta extensa que implicam a construção de um texto coeso e coerente. Por último, que a avaliação acautele a verdade e a justiça, sendo capaz de resistir às irregularidades e fraudes, como o plágio ou a resposta aos itens dada por pessoa estranha e não pelo aluno em avaliação. É ainda fundamental proporcionar o acesso às plataformas a todos os alunos, independentemente das condições sociais em que se integram, garantindo-se paralelamente que os dados dos alunos estejam devidamente protegidos.

Já no que se refere ao papel dos professores neste processo, é importante assegurar-se formação que os capacitem para a criação de itens, para as questões de segurança na Internet, garantindo-lhes o tempo necessário para que aprendam e evoluam, combinando os ganhos da correção automática de muitos itens com a tarefa árdua de deslocar, transformar e criar itens para *e-assessment*. ■



peixes.com

INCLUSÃO

MAIS DO QUE TABU, UMA RESPONSABILIDADE!

ANA FILIPA FÉLIX

Psicopedagoga

Nos últimos tempos, temos sentido a urgência em refletir sobre o papel da Escola no processo de formação dos alunos. Em especial, no que vamos sentindo e percebendo com a entrada de novos alunos no nosso Colégio.

Aqui fica uma breve consideração sobre este tema: Não haverá espaço mais inclusivo do que uma Escola! Este é o nosso ponto de partida e a meta a ser cumprida. Um espaço de todos e para todos, onde todas as crianças crescem, aprendem e são felizes.

Contudo, somos, muitas vezes, arrebatados pela realidade. Recebemos todos os anos alunos com um percurso escolar onde nem sempre foram realmente vistos e olhados na sua especificidade! Vêm com lacunas a vários níveis, inseguros e com baixa autoestima, normalmente rotulados de difíceis ou até perturbadores. Acreditam que não são capazes e os pais esperam que o projeto educativo do nosso colégio se constitua como resposta às suas angústias.

Na nossa escola, acreditamos que mais do que dificuldades ou imperfeições, as crianças e jovens têm características que poderão impactar de forma distinta a sua aprendizagem. Por isso, procuramos ir ao encontro dos nossos alunos e do seu perfil. Eles estão no centro do processo de aprendizagem e orientamo-los para que tenham gosto em aprender e saber

mais, respeitando as suas diferenças e características. Conscientes disso, propomos um acompanhamento e intervenção pedagógicas que vai muito além da aprendizagem, ousando usar os recursos que a lei nos permite para dar resposta às necessidades educativas de cada um.

Não temos medo de tomar decisões, de as partilhar ou de construir colaborativamente com pais, professores e restante equipa as soluções mais adequadas ao perfil de cada um dos nossos alunos. Todavia, é urgente a clareza, a transparência neste processo, sem medos infundados de rótulos que perturbam mais do que ajudam, porque precisamos de uma Escola verdadeiramente inclusiva.

Para que tal aconteça, temos de combater esta insistência em “encaixar” todos numa mesma “forma”, ignorando ou procurando encontrar estratégias para moldar os alunos no nosso plano idealizado do que é melhor para eles. Devemos parar de procurar alunos perfeitos, ignorando as suas características (pessoais, familiares e socioeconómicas). Devemos parar de olhar para as dificuldades dos nossos alunos como um problema a superar e esquecer. Devemos parar de atribuir culpas e responsabilidade(s) entre escola e família e, passar a olhar uns para outros como parceiros, colegas e equipa que procura, em parceria, encontrar soluções a questões comuns, sendo que no centro estarão sempre as nossas crianças. ■

É esta a Escola que sonhamos.

São estes alunos que queremos para o nosso futuro!

Incluir e sermos incluídos!



INGLÊS

UMA JANELA PARA O OUTRO!

ISABEL VALENTE • PAULA MAIA

INÊS XAVIER

Professoras de Inglês

Num mundo profissional cada vez mais globalizado é comum a utilização do Inglês como veículo de comunicação e interação entre colegas e equipas que trabalham colaborativamente para um mesmo fim, presencial ou remotamente. Todavia, é importante não esquecer que as diferentes experiências, perspetivas e linguagens dos próprios sujeitos constituem uma fonte de riqueza e diversidade que vai muito além do aspeto cultural, beneficiando colaboradores e empresas, abrindo horizontes e dando maior espaço à criatividade, à flexibilidade e à inovação como jamais se havia visto antes.

Apesar do Reino Unido já não pertencer à União Europeia, é inegável, irónico até, perceber a forma como a língua inglesa se assume como língua de trabalho, partilha de ideias e opiniões um pouco por todo o mundo. **No entanto, a forma como utilizamos esta ferramenta de comunicação, estudo e trabalho, é o que nos inspira, a nós e aos nossos alunos, a ir além da nossa própria rua, cidade, país ou nacionalidade.** Se bem utilizado, o conhecimento da língua inglesa poderá criar pontes culturais, artísticas, profissionais e relacionamentos de amizade que perduram apesar das diferenças, dos preconceitos e estereótipos que teimam em tornar o mundo separado entre “o eu e os outros”. Por outro lado, se mal empregue, também o inglês se pode tornar uma fonte de mal-entendidos ou instrumento de separação, conflito ou até ataque, apesar de aparentemente bem intencionado.

Assim, enquanto professoras de línguas assumimos o compromisso de educar para a comunicação com o outro culturalmente distinto, procurando quebrar tabus, pré-juízos e ouvindo revelar aos nossos alunos o que é diferente, distinto, mas não menos incrível ou correto. Queremos orientar crianças e jovens para que se maravilhem face à pontualidade britânica, demasiado cirúrgica para o gosto português; face ao chá com leite que nos deixa sem dormir por noites ou até mesmo face ao feijão agriçoce logo pela manhã integrado no especialíssimo



peixes.com

“É neste sentido que assumimos também a fantástica tarefa de ensinar os alunos a utilizar a língua inglesa para criar pontes entre pessoas, para questionar e escutar, para integrar e perspetivar, para aceitar e ser flexível, para ganhar com os outros e não aos outros.”

pequeno-almoço inglês. Cabe-nos também fazê-los refletir sobre o que os distingue e os torna únicos enquanto portugueses, dando-lhes conhecimento e ferramentas para que falem do gosto enorme (ou não!) por pratos de bacalhau; da ligação que temos com o mar e com a praia; da pronúncia do norte ou dos abraços e beijos que enchemos quem nos entra pela casa ou pela sala adentro. É de facto, através do inglês e não só que os alunos se (re)descobrem e reconstróem na interação com os outros.

Paralelamente, é através da participação em intercâmbios, encontros, competições ou palestras, que temos o privilégio de assistir à transformação de pré-juízos culturais das nossas crianças e jovens em curiosidade e vontade de saber mais sobre o outro, o que se traduz numa cada vez maior predisposição para a união além-fronteiras. É importante criarmos momentos destes com os nossos alunos em que a “nossa” equipa seja mais internacional e multicultural, para que aprendam a abrir-se aos outros, sem medo ou receio do que é diferente, mas com a certeza enorme de quereremos aprender mais com diferentes parceiros.

É neste sentido que assumimos como dever a fantástica tarefa de, não apenas ensinar o B-A-BA da língua inglesa aos nossos alunos, mas também de ensiná-los a utilizá-la para criar pontes entre pessoas, para questionar e escutar, para integrar e perspetivar, para aceitar e ser flexível, para ganhar com os outros e não aos outros. Não sendo tarefa fácil, impõe-se a urgência de o fazer, para que não caiam em discursos extremistas de quem se recusa conhecer o outro por medo, de quem recusa a responsabilidade de fazer a diferença porque isto ou aquilo não interfere com o seu quotidiano. É necessário provocarmos as mentes e as consciências dos nossos alunos, não para que se sintam culpados ou paralisados pelo medo, mas para que ousem pensar, agir, errar, escutar e fazer de novo.

Acreditamos que saber comunicar em inglês abre portas e horizontes às nossas crianças e jovens, não apenas para que venham a trabalhar noutros países e continentes, em *start-ups* ou multinacionais, mas também para que se saibam relacionar melhor com os outros, aprendendo a escutar, valorizar, dar *feedback* construtivo, agindo em prol de si mesmo, dos outros e do seu bem-estar. Para isso, é preciso aprender, comunicar, falar, ouvir e ter a ousadia de dar o primeiro passo numa viagem, num evento, numa atividade, num intercâmbio ou mesmo na sala de aula, assumindo a ousadia dos descobridores de outrora. ■

Façamo-lo pois em conjunto, porque o Inglês também é uma janela para o Outro!!



O PENSAMENTO COMPUTACIONAL

LITERACIA DIGITAL E MATEMÁTICA

ESMERALDA PINTO · MÁRIO SILVA

PAULO CONDE

Professores de Matemática

Se olharmos para a definição de Pensamento Computacional, ela diz-nos que: “O Pensamento Computacional é a capacidade de sistematizar, analisar e resolver problemas”.

É interessante perceber que a definição tem vindo a evoluir, desde há muitos anos, e que é possível mergulhar no mundo do Pensamento Computacional sem recurso à tecnologia. Este é, acima de tudo, um processo mental de resolução de problemas com recurso a metodologias computacionais e não obrigatoriamente a computação.

Se a computação implica, obrigatoriamente, o recurso a tecnologia ou *apps* de informação para a resolução de problemas, o Pensamento Computacional implica a decomposição de um qualquer problema em diferentes etapas de resolução que, devidamente combinadas, se traduzem numa solução final. Enquanto professores de Matemática compreendemos que as Novas Aprendizagens Essenciais contemplam este tipo de raciocínio computacional, cabendo-nos o papel e a responsabilidade de mudarmos e evoluirmos para que a matemática seja cada vez menos considerada o “patinho feio” do ensino. Logo, **face a um qualquer problema, é necessário decompô-lo em pequenos problemas, na busca da solução que será a combinação de respostas a cada um destes pequenos problemas. A seguir, a sistematização e aplicação em muitas outras situações completará o processo. O errar, o testar, o reajustar, o repetir, o otimizar uma solução vão ter sempre lugar neste processo e tudo faz parte do Pensamento Computacional.**



Não há receitas feitas, apesar de assim o desejarmos, mas abre-se todo um novo horizonte, formação e espaço para irmos mais além na nossa caminhada enquanto professores. É através da formação contínua e de uma atitude de procura ativa e autodidata que experimentamos, aplicamos novos conceitos e ideias para depois orientarmos os alunos na descoberta de saberes.

Estamos na presença de um universo novo que se constitui como mais-valia ao permitir a construção e trabalho intencional da decomposição e resolução de problemas. Todavia, esta é apenas uma das capacidades apresentadas no novo documento da Direção Geral de Educação, sendo necessário equilíbrio entre esta e a predisposição e comunicação matemáticas, os conhecimentos e raciocínio matemáticos ou as representações e conexões matemáticas.

Assim, apesar de vivermos na era de “jovens digitais” é importante não descuidarmos outros aspetos igualmente importantes da matemática! **A inovação e a tecnologia na educação matemática jamais poderão sobrepor-se ao que é realmente importante e indispensável – que os alunos adquiriram real conhecimento matemático que vá além dos objetos e representações tecnológicas.** Desta forma, o Pensamento Computacional tem de ser um complemento do pensamento matemático e não algo que vai resolver todos os problemas da matemática, é que o ensino não implica aprendizagem se o aluno não tiver “sede” de aprender.

O Pensamento Computacional deve articular-se com o pensamento matemático para assegurar não apenas a utilização de ferramentas digitais apelativas e dinâmicas, mas sobretudo no sentido de o potenciar, cultivando uma literacia digital e matemática que vá muito além da simples utilização de um tablet/smartphone. A verdade é que, por mais motivados e competentes ao nível do *gaming*, não basta ser nativo digital para que os alunos consigam fazer a aplicação imediata do Pensamento Computacional em contexto matemático, sendo necessário termos em conta os quatro grandes pilares do mesmo:

- **Decompor um problema em partes menores;**
- **Filtrar informações mais relevantes de um determinado problema;**
- **Olhar criticamente o problema no sentido de identificar padrões ou aspetos comuns que facilitem a obtenção de uma solução mais rápida e assertiva;**
- **Criar uma sequência/estratégia lógica para resolver o problema.**

Contudo, qual a razão da introdução do Pensamento Computacional nos programas curriculares de Matemática?

A verdade é que o Pensamento Computacional promove o pensamento e a generalização crítica, a criação de estratégias com o fim em mente, a autonomia e a vontade de aprender e, finalmente, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Compreendendo o alcance desta área, torna-se essencial investirmos para que, desde tenra idade, os alunos se acostumem a abordar situações problemáticas e, através de um olhar crítico, estratégia e raciocínio lógico, apresentem soluções cada vez mais adequadas e eficientes, na matemática ou outras áreas. Estas são competências que permitirão às nossas crianças e jovens navegar mais facilmente pelas dificuldades e obstáculos do quotidiano, adotando uma postura proativa, dinâmica e ágil, sem dramatismos ou receios excessivos, construindo pouco a pouco uma identidade cada vez mais resiliente.

Também os professores apostam no Pensamento Computacional na sua prática letiva, procurando contrariar o tipo de pensamento que apela a “que os outros façam, resolvam” sem qualquer contributo de quem se vê envolvido no contexto. É, por conseguinte, expetável que também o ensino seja mais dinâmico e parta cada vez mais dos alunos para que, assumindo diferentes percursos, erros, estratégias e superação dos mesmos, aprendam a ser mais ativos, envolvidos e motivados na e com a sua aprendizagem. ■



UMA AVENTURA NA SALA DE ESTUDO

E O DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE ESTUDO

ANA FILIPA FÉLIX

Psicopedagoga

Um bom livro de aventura precisa de um enigma, um bom roteiro, algumas pistas perdidas e personagens com características únicas e mágicas que os façam parecer super-heróis capazes de desvendar qualquer mistério!

Parece-me uma excelente metáfora para dar início a esta reflexão sobre métodos e hábitos de estudo. Num mundo cada vez mais rápido, onde a inteligência artificial tem ganho imenso espaço, difícil mesmo é motivar alunos a quererem aprender a estudar.

Mas comecemos pelo início da nossa história: o ENIGMA.

O ENIGMA

Como motivar e incentivar alunos (dos 6 aos 18 anos) a estudar?!

A resposta a esta questão é um processo dinâmico. Passa, muitas vezes, por ter em consideração os alunos presentes nestes momentos de estudo, as matérias e, em especial, o que precisam estudar, para encontrarmos a melhor forma de orientá-los no seu estudo.

A realidade impõe-se e acontece que alguns alunos precisam ainda de aprender a saber estar com outros colegas, a saber ouvir e aceitar as sugestões dadas pelos professores. Verdade. Temos alunos que resistem tanto ao exercício de estudar que são capazes de contrariar as orientações dadas pelos professores para, ilusoriamente, terem menos trabalho. O estudo ajuda também a perceberem com a prática que um bom estudo é sinónimo de bons resultados. E bem mais importante do que isso, é a sensação de trabalho cumprido que resulta sempre na melhoria da sua autoestima e autoconfiança! É maravilhoso quando chegam a esse lugar e de como depois gostam de partilhar essa mesma experiência com outros colegas ainda nas etapas iniciais desse caminho.



peixels.com

O ROTEIRO

Para começar é preciso saber para onde vamos. Podemos sempre ir descobrindo ao longo do caminho. É também uma forma de o fazer. Contudo, se temos a oportunidade de fazermos este roteiro, plano de desenvolvimento do aluno (PDA), juntos, porque não apostar nele?

É preciso acreditarmos nos nossos alunos, nas nossas crianças e jovens. Acreditar que são capazes de concretizar o que se propõem cumprir. Para tal, é preciso compreendermos que gerir pressões, tensões e frustrações faz parte do processo de aprendizagem e permite-lhes crescer de forma mais resiliente e consistente na tarefa de se realizarem como alunos e pessoas do mundo.

O PDA é, pois, um documento excelente para nos orientar na procura de objetivos e estratégias educativas mais ajustadas ao perfil de cada um, possibilitando a participação ativa de todos os que contam na formação dos nossos alunos. Todavia, para que isso aconteça, é importante seguirmos as pistas certas!

AS PISTAS

A arte de aprender é o talento que cada um tem para aprender. É um dom que, às vezes, fica escondido e podemos demorar, mais ou menos, tempo a descobri-lo. Aqui no CEI queremos ajudar os nossos alunos a encontrarem esse dom. Há estratégias e ferramentas que podemos usar. Não são iguais para todos, mas há algumas pistas que podemos partilhar aqui.

A. ESPAÇO – ILAT (Iluminado | Limpo e Arrumado | Tranquilo):

Iluminado – luz direta (natural ou artificial) do lado oposto à mão predominante para que a folha de trabalho fique bem iluminada, ajudando à concentração;

Limpo e Arrumado – fazer deste espaço um espaço seu e único;

Tranquilo – sossegado, confortável e organizado.

B. TEMPO

Caderno de Liderança;

Calendário – ter a vista anual começando por registar as pausas letivas, atividades e compromissos escolares;

Horário semanal – equilibrar a carga letiva com as atividades desportivas e de lazer;

Horário diário – objetivos claros do que me proponho alcançar dia a dia.



C. MATERIAL — Sugestões:

Um caderno de estudo;

Cores de caneta: azul, vermelho e verde;

Sublinhador: amarelo;

Lápis de carvão afiado;

Borracha;

Outros materiais: calculadora, folhas brancas, régua, esquadro.

D. ORGANIZAÇÃO

Para e pensa;

Escolhe o espaço, limpa-o e organiza-o à tua medida;

Prepara o material;

Começa. Avança. Não desistas.

E. MOTIVAÇÃO

Traça os teus objetivos, onde queres chegar;

O que precisas para conseguir cumprir com o que planeaste;

Come e dorme bem;

Convive e brinca com os teus amigos;

Faz uma atividade física que te faça sentir bem;

Procura ouvir a opinião dos teus pais e professores e faz ouvir também nas tuas dúvidas, angústias e conquistas!

OS PERSONAGENS

Sem personagens, não há história. Precisamos destes super-heróis capazes de mudar o mundo. Esperamos alunos curiosos, criativos, inventivos, que procurem no saber as respostas para as questões que realmente importam. O futuro está nas mãos deles (e nas nossas) e com eles queremos seguir em frente.

O estudo é uma disciplina que está em constante movimento e mudança, por isso, este artigo não poderia ficar fechado aqui. Aguardemos por novos capítulos. ■

(Continua...)



pixivis.com

S.T.E.A.M. NO ENSINO

A SUA IMPORTÂNCIA DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE

“De pequenino se torce o pepino.”

DITADO POPULAR PORTUGUÊS DE AUTOR DESCONHECIDO

Aprender só é possível se o próprio assim o decidir fazer. Quando um aluno está numa aula, por mais competente que seja o professor, se não existir motivação e desejo de aprender, esse aluno não adquire os saberes que lhe estão destinados. Este desejo e gosto cresce com cada um de nós e deve ser semeado desde tenra idade.

A ciência (**S** – science), a tecnologia (**T**), a engenharia (**E**), a arte (**A**) e a matemática (**M**), disciplinas transversais a tantas outras, não são exceção a este fenómeno de aprendizagem e de motivação intrínseca de cada aluno. Por mais interessantes que possam ser os recursos que o professor escolhe utilizar, se os alunos não estiverem despertos ou curiosos sobre estas temáticas, sua pertinência e utilidade, o esforço de ensinar e aprender será gigante, pois a complexidade de ligações e a especificidade de vocabulário a utilizar poderão surgir como obstáculos à própria aprendizagem.

Como professores, encarregados de educação e agentes educativos no geral, o nosso papel é fundamental pois somos os facilitadores da transformação de todos estes “não existir motivação” e “não adquirir os saberes”. Todavia, quando devemos começar a desempenhar este nosso papel? Desde cedo. Diria mesmo, quando as nossas crianças aprendem a andar ou a falar.

Na primeira infância, até aos 6 anos de idade, sensivelmente, tanto o desenvolvimento do cérebro como as aprendizagens, acontecem a grande velocidade. As capacidades intelectuais, competências e personalidade podem desenvolver-se até aos 85% ainda nesta idade, sendo

SÓNIA ABRANTES

Professora de Físico-Química
e embaixadora Scientix



STE(A)M PARTNERSHIPS

“se conseguirmos inculcar neles o gosto pela aprendizagem, o desejo de saber como resolver, a vontade de criar e inovar para um mundo melhor, teremos adultos profissionais de excelência”



assim importante introduzir a realidade S.T.E.A.M. de forma gradual e natural no seu crescimento. (MOLINA ASCANIO ET AL., 2022) Se as crianças crescerem a pensar que todas as suas curiosidades natas podem ter resposta, bastando para isso procurá-las, farão todo o trabalho de pesquisa, criação e inovação de forma natural, tão natural como falar e andar. Isto já é ciência!

Adicionalmente, se constatarem que, quando há um problema a resolver, podemos sempre encontrar solução, aquilo que conseguirão fazer no futuro não terá limites, porque irão até onde a sua imaginação e criatividade os levar. Isto é utilizar as S.T.E.A.M. na íntegra!

Claro está, nem todos somos professores e especialistas nestas disciplinas, mas conseguimos, certamente, utilizar vocabulário adequado a cada situação, procurar em algum lugar

a informação sobre o que não sabemos e que nos deixou na dúvida. Mais importante ainda, conseguimos, como adultos, dizer que não sabemos, admitir que erramos e tentar, sendo esta uma excelente oportunidade de convidar os mais novos, curiosos e astutos a tentar encontrar a resposta ou a solução.

É a pensar nisto que surge a comunidade para o ensino das ciências na Europa – a **Scientix**, que pode ser conhecida em <https://www.scientix.eu/>. É apenas um dos exemplos disponíveis a toda a comunidade. Neste website são sugeridos recursos diversificados, leituras recomendadas, para que possamos dar uma melhor resposta aos nativos digitais que preenchem as salas de aula, já desde a Creche ou Pré-Escolar.

Promovem-se as atividades **hands-on** (mãos em), **outdoor** (no exterior), **project-based learning** (aprendizagem baseada em projetos) e em grupo. Tudo o que crianças até aos 6 anos de idade adoram fazer naturalmente.

É nestas idades que os mais novos observam e mexem em tudo o que pretendem conhecer realmente. Porque não explorar, por exemplo, os animais marinhos e poluição aquática com o tema “A ponte aquática da tolerância”? Esta atividade tem o nome original de **The water bridge of tolerance** e foi desenhada para alunos dos 3 aos 6 anos de idade.

Esta metodologia é utilizada tendo em mente que todas as crianças serão os adultos de amanhã e, se conseguirmos inculcar neles o gosto pela aprendizagem, o desejo de saber como resolver, a vontade de criar e inovar para um mundo melhor, teremos adultos profissionais a desempenhar papéis que ainda nem sequer imaginamos que possam vir a existir, já que toda a inovação gera mais inovação e bem-estar global.

As soluções baseadas na natureza, quase como um regresso ao básico, são cada vez mais relevantes pois o nosso planeta assim o exige. Todavia, face a tudo o que já foi alcançado pelo ser humano, é impossível deixar de integrar a tecnologia nos processos de aprendizagem, tornando a mesma mais útil pedagogicamente. Cabe-nos assim a tarefa de ensinar a respeitar o meio ambiente, os outros, crescendo mais conscientes, capazes e ativos em sociedade e para o bem-estar global! ■



UMA ARMA CHAMADA HISTÓRIA

PARA UMA VISÃO CRÍTICA DA ATUALIDADE

Há uns tempos, um historiador notável redigiu uma obra de grande utilidade para o nosso tempo, sobre a pertinência da História. Da obra retira-se uma questão levantada por um rapaz ao seu pai historiador que poderá espelhar a inquietação de muitos dos leitores e do público em geral: para que serve a História? Muitas são as respostas, assim como a divergência de opiniões. No entanto, existe algo que é inseparável da nossa questão, o tempo. Ora, o tempo não para, o que nos permite compreender a ligação intrínseca entre o passado, o presente e o futuro.

ANTÓNIO SANTOS

Professor de História

QUE LIGAÇÕES SE PODEM ESTABELECEM COM O PRESENTE? SERÃO RELEVANTES OU MEROS PORMENORES?

Pormenores e estruturas são duas ligações entre a História. Se atualmente a moda do chá na cultura britânica, nascida de uma princesa portuguesa que a levou no século XVII, foi um pormenor que se tornou identidade, a criação dos atuais países europeus são exemplos de estruturas que viram no passado o seu nascimento. A História consegue elucidar-nos criticamente acerca do nosso tempo a partir da relação estabelecida entre passado e presente.

Quando se pensa em Idade Média, muitos são aqueles que a associam a palavras como TREVAS, ESCURIDÃO ou até mesmo ATRASO para falar de um tempo que correspondeu a praticamente mil anos de História. É certo que deste período ficaram banhos por tomar, comidas por saborear, mistérios por resolver misturados de guerras que não se esperavam realizar, mas também foi um período de enorme importância para os tempos vindouros. Conheça-se logo na sua gênese, com a chegada dos povos bárbaros à Europa. A realidade imperial romana atravessava instabilidades várias e face aos novos que se instalaram ao longo do território romano, surgem zonas distintas com uma estrutura política própria – o reino. Lembremos por exemplo

“Direitos Humanos, realidade ou utopia!? Cada vez mais emerge a necessidade da defesa dos Direitos Humanos, provocando um maior debate e espaço para soluções que os suportem.”

MrDheo, Anjos na Terra, Vila Nova de Gaia



os Francos, dos quais surgiu mais tarde a França, atual França; os Anglos e Saxões que se instalaram nas Ilhas Britânicas, entre outros. Com o passar dos tempos estes reinos passam a estados, dando origem aos países da atual Europa. Destarte, a Europa que conhecemos, assim como os europeus, resultam da diversidade ao invés da unicidade, o que torna rica a identidade cultural, política e social dos diferentes países que a compõem.

Um outro caso, a Guerra Palestina e Israel e os problemas na atualidade. Ano de 1948, ano da criação do Estado de Israel. Fruto das atrocidades da II Guerra Mundial, a ordem internacional do pós-guerra pensa na necessidade de um espaço para a comunidade judaica. A proposta seria a outrora terra prometida, de proveniência bíblica. Contudo, esse espaço era já ocupado por palestinos muçulmanos, tendo alguns sido obrigados a retirarem-se das suas casas. Façamos, pois, um exercício. Que lado defende? Defende um dos lados ou não defende nenhum? O que fazer para salvaguardar ambos? Afinal de contas, através da História percebemos que a comunidade israelita instalou-se desde 1948 onde a comunidade palestina já estava antes instalada.

PORQUE AS AMEAÇAS DA HISTÓRIA... NÃO ATACAM SÓ...

Ano de 2016. A comunicação social, os seus comentadores políticos e notícias várias, de forma segura, afirmavam que Donald Trump jamais iria ser eleito presidente dos EUA. No entanto, tal aconteceu e, independentemente do rigor da sua eleição, saliente-se a influência da informação nesta matéria.

Segunda década do século XXI. Surgem ideologias de direita não moderada como sinais de aspiração a mudança. Problemas relacionados com as migrações, desigualdades, problemas políticos nos regimes democráticos fazem destas ideologias possíveis motores de tempestade.

Globalização. A facilidade de mercados e fluxo de pessoas permite, por um lado, uma ligação e uma acessibilidade que outrora não existia e, por outro lado, contribui para um maior crescimento de desigualdade e realidades que põem em causa a vida de muitas pessoas.

Direitos Humanos, realidade ou utopia!? Cada vez mais emerge a necessidade da defesa dos Direitos Humanos, provocando um maior debate e espaço para soluções que os suportem. Todavia, também é o tempo em que a não existência dos mesmos em determinadas realidades vive à margem de uma sociedade que se diz respeitadora de tais direitos.

Democracias europeias. Um sistema de regime político cada vez mais desacreditado na Europa. Os motivos dos mesmos contribuem para uma maior ineficácia das instituições políticas, o que faz com que haja uma menor proximidade e cooperação entre eleitores e eleitorado.



Guerra. Num Mundo em que uma das principais resoluções se centra na manutenção da paz, no continente europeu a 24 de fevereiro de 2022, Rússia e Ucrânia entram em conflito. Juntam-se os diversos conflitos pelo mundo em que a comunicação social limita a sua extensão ou a faz por tempo limitado.

Discursos perigosos. Independentemente da defesa ou crítica de determinadas ideologias políticas, surgem formas de estar e olhar o outro que potenciam a confronto ao invés do diálogo. Tudo aquilo que põe em causa a liberdade de expressão, de pensamento, de respeito e tolerância reflete um discurso altamente perigoso, uma vez que tomando proporções políticas colocará em causa as instituições democráticas.

Condicionamentos históricos para validar decisões políticas. Pensando em primeira instância nos regimes ditatoriais e na exaltação nacionalista com justificação histórica e política, pretendem transmitir ideais que em nada dizem respeito à área científica. Neste caso, a História e quem a representa deverá ter a destreza de a defender o quanto possível já que está a ser utilizada para legitimar o poder político com fins nada democráticos. Veja-se por exemplo no caso português, a manutenção do colonialismo no período do Estado Novo e no estrangeiro, a justificação para o expansionismo alemão.

A temática levantada reflete a complexidade da utilização da História e do perigo que lhe está associado, uma vez que a História se manifesta na opinião e na definição e da própria mentalidade. Se a História tem um impacto devastador quando mal utilizada, imagine-se caso esta seja utilizada de forma correta e não condicionada. Seja como for, tal impacto só se explica pela forte ligação que os tempos (passado e presente) apresentam entre si.

SERÁ QUE A HISTÓRIA TEM UMA FUNÇÃO?

A História entra em cena a partir do momento em que a consciência acerca do Mundo e da sociedade é posta em causa fruto da desinformação e da globalização.

Como nos refere o historiador José Mattoso:

“(…) o que interessa não é gostar da História mas estar convencido que sem ela não se pode compreender o mundo em que vivemos... É a História que nos habitua a descobrir a relatividade das coisas, das ideias, das crenças e das doutrinas e a detetar por que razão, sob aparências diferentes, se voltam a repetir situações análogas, se reproduz a busca de soluções parecidas ou se verificam evoluções paralelas(…)”



“ *A História assume assim o compromisso de dotar crianças e jovens de uma perspectiva crítica acerca do que se passa na atualidade, confrontando a desinformação com o saber e a consciência do nosso tempo através do saber do passado* ”

A História assume assim o compromisso de dotar crianças e jovens de uma perspectiva crítica acerca do que se passa na atualidade, confrontando a desinformação com o saber e a consciência do nosso tempo através do saber do passado. Por outro lado, o saber histórico proporciona também a tomada de consciência dos antecedentes de mudanças, ruturas e continuidades, possibilitando um melhor conhecimento do mundo em que vivemos e, facilitando por isso, respostas mais seguras e críticas a possíveis ameaças na nossa contemporaneidade. Pode afirmar-se que a garantia da cidadania e democracia passa também pelo conhecimento histórico que se tem acerca do nosso país, da nossa sociedade e da nossa economia.

PROJETAR O FUTURO À LUZ DO PASSADO, O QUE FAZER COM ESSE LEGADO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Tomando conhecimento de um presente contextualizado, assim como entender que a História é capaz de marcar o futuro, não deverá ser aplicada qualquer ideia de doutrinação, mas sim de elucidação, mostrando o olhar crítico que a disciplina poderá trazer à vivência dos alunos. Como livres que são poderão descartar ou enriquecer-se com a utilidade da História.

BIBLIOGRAFIA:

- BABREU, Louise (2013). DILEMA DA EDUCAÇÃO: Ensino de História tem cumprido sua função social? Revista Brasileira de História: Associação Nacional de História.
- ALVES, Luís Alberto Marques (2009). A função social da História. Faculdade de Letras: Universidade do Porto.
- EPIFÂNIO, N. M. (2020). A importância do Ensino da História na Formação Cívica. (Relatório de Estágio). Repositório aberto da Universidade do Porto (<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141065/2/447023.pdf>).
- PRATS, J. (2006). Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: Educar. Curitiba, Especial, Editora UFPR.

Partindo desta articulação, o estudo da História permitirá:

- **Facilitar e preparar o aluno para a vida futura, dotando-o de um olhar crítico sobre a realidade;**
- **Despertar interesse pelo passado que tão se interliga ao nosso tempo e que poderá projetar o futuro ainda por viver dos alunos;**
- **Potenciar um sentido de identidade ajudando-os a compreender as suas heranças culturais e estimular o conhecimento de outras culturas;**
- **Compreender as diversas culturas e países do Mundo atual, permitindo um maior discernimento do Mundo que os rodeia;**
- **Desenvolver uma participação ativa e de forma cívica na sociedade onde habita e interessar-se pela vivência política da mesma.**

NA CONCLUSÃO, O RETORNO E A PARTIDA

Do acaso, a História consegue desenvolver uma função capaz de marcar a atualidade. Do ocaso, a contemporaneidade jamais se desassocia dela. No entanto, as ameaças são diversas, assim como as pontes estabelecidas entre fenómenos e acontecimentos. Nesse sentido, os conceitos que tanto se coloca em discussão terão de ser trabalhos, analisados e contextualizados, de modo a permitir um olhar atento na compreensão do tempo presente. Este é e deverá ser sempre o ponto de partida para se olhar para o futuro. Associando o gosto pela História, a experiência ainda mais positiva se torna. Ninguém tem o poder de adivinhação, mas sustentabilidade não passa por previsões, mas sim por ponderações e projeções. É esta uma das riquezas da História que privilegiadamente conhecemos. ■

Pensem, pois, historicamente!



TRANSIÇÃO DIGITAL NO CEI

PREPARANDO HOJE CRIANÇAS E JOVENS PARA O FUTURO!

“Um ser humano deve transformar informação em inteligência ou conhecimento. Tendemos a esquecer que nenhum computador jamais fará uma nova pergunta.”

GRACE HOPPER, CIENTISTA DA COMPUTAÇÃO PIONEIRA EM PROGRAMAÇÃO

Tendo em mente a preparação de crianças e jovens para um futuro que se espera cada vez mais tecnológico e digital, importa darmos conta das etapas que se avizinham no processo de transição digital do colégio. Assim, mantendo o recurso privilegiado a metodologias ativas de trabalho e cooperação, iremos transitar para a utilização de tablets individuais como ferramentas de trabalho em sala de aula para alunos do 9.º ao 12.º anos de escolaridade. Não sendo os únicos instrumentos de trabalho, mantemos para este ano letivo, os manuais físicos de modo a possibilitar um ajuste mais suave e flexível para todos os alunos e professores envolvidos.

Com efeito, a transição digital no colégio só faz sentido se tivermos em conta a utilização pedagógica da tecnologia e das diferentes possibilidades que esta nos traz para melhor educarmos e prepararmos os vossos filhos para o futuro. Por conseguinte, investimos na preparação e formação da nossa equipa de professores para garantir que o mesmo acontece, evitando a utilização pouco pertinente deste tipo de recursos.

EQUIPA DE TRANSIÇÃO DIGITAL DO CEI

“ Os alunos podem interagir com o conteúdo, resolver exercícios interativos, participar em simulações e assistir a vídeos educativos, tornando a experiência de aprendizagem mais prática, personalizada e estimulante.”



Neste sentido, as principais vantagens da utilização de tablets em sala de aula prendem-se com os aspetos seguintes:

1| O ACESSO FÁCIL E RÁPIDO A INFORMAÇÕES

Os tablets permitem que os alunos acedam rapidamente a recursos online, incluindo Escola Virtual, livros digitais, artigos académicos e vídeos educacionais, facilitando a pesquisa e a obtenção de informações atualizadas em tempo real.

2| APRENDIZAGEM INTERATIVA

Os tablets permitem o acesso a uma variedade de aplicações e recursos educacionais interativos com o potencial de tornarem o processo de aprendizagem mais envolvente e dinâmico. Os alunos podem interagir com o conteúdo, resolver exercícios interativos, participar em simulações e assistir a vídeos educativos, tornando a experiência de aprendizagem mais prática, personalizada e estimulante.

3| INDIVIDUALIZAÇÃO DO ENSINO

Com os tablets, os professores aumentam a capacidade de adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, fornecendo materiais e exercícios distintos, propor atividades personalizadas e até mesmo acompanhar o progresso de cada aluno de forma mais eficiente.

4| COLABORAÇÃO E PARTILHA

Os tablets permitem que os alunos trabalhem em projetos colaborativos, partilhem ideias e recursos de forma rápida e eficiente. Eles podem criar documentos, fazer anotações partilhadas, colaborar em apresentações e comunicar instantaneamente com colegas e professores, ligando-se diretamente ao projetor da sala.

5| PORTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Os tablets são dispositivos portáteis e compactos, facilitando o transporte de uma grande quantidade de recursos num único dispositivo. A médio prazo, isso pode eliminar a necessidade de carregar livros pesados e outros materiais físicos, tornando o ambiente de aprendizagem mais organizado e reduzindo o peso das mochilas dos alunos.



“ Os tablets são dispositivos portáteis e compactos, facilitando o transporte de uma grande quantidade de recursos num único dispositivo. A médio prazo, isso pode eliminar a necessidade de carregar livros pesados e outros materiais físicos, tornando o ambiente de aprendizagem mais organizado e reduzindo o peso das mochilas dos alunos.”

Todavia, como em qualquer outra área, também a utilização deste tipo de recursos em sala de aula, ainda que para fins pedagógicos, poderá trazer alguns desafios dos quais destacamos:

1| SAÚDE OCULAR E MENTAL

O tempo prolongado em frente aos ecrãs pode contribuir para a fadiga ocular, olhos secos e outros problemas relacionados com a visão. Por outro lado, o uso excessivo de tablets pode levar à dependência e ao vício em dispositivos eletrónicos.

2| DISTRAÇÕES E USO INADEQUADO

Os tablets podem ser uma fonte de distração para os alunos, especialmente se não forem utilizados de maneira adequada e acompanhados de perto. Jogos, redes sociais e outros aplicações podem desviar a atenção dos alunos e comprometer o ambiente de aprendizagem.

3| SEGURANÇA E PRIVACIDADE

A utilização de tablets em sala de aula requer atenção especial à segurança e à privacidade dos alunos. É essencial proteger os dispositivos contra ameaças de segurança, garantir que o conteúdo a que acedem seja apropriado e tomar medidas para proteger os dados pessoais dos alunos.

4| ABORDAGEM EQUILIBRADA

É importante encontrar um equilíbrio entre o uso dos tablets e outras formas de aprendizagem, como manuais físicos, materiais impressos e atividades práticas. Os tablets não devem substituir completamente os métodos tradicionais de ensino, mas sim complementá-los e enriquecer a experiência de aprendizagem.

5| CUSTOS

Embora os tablets se tenham tornado mais acessíveis ao longo do tempo, ainda representam um investimento considerável para a escola e famílias. Além dos custos iniciais de aquisição dos dispositivos e infraestrutura, há também os custos de manutenção, atualização de software, reposição de equipamentos danificados e licenças de utilização.

É assim, conscientes das vantagens e dos desafios deste percurso que iniciamos esta transição para um modelo de aprendizagem mais digital, assente na utilização de tablets individuais. Iremos procurar maximizar os benefícios da utilização dos tablets em sala de aula, com a formação de professores e colaboração das famílias e alunos, minimizando os desafios através de regras e mecanismos de acompanhamento muito próximos. ■



A CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO CHATGPT

IMPACTO NA EDUCAÇÃO

CHATGPT

Com orientação de Jacinta Valente



ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, é uma inovadora inteligência artificial baseada em linguagem que tem revolucionado o mundo da educação. Desde sua criação, tem passado por diversas melhorias e atualizações, tornando-se uma poderosa ferramenta para auxiliar estudantes e educadores.

Criado a partir da arquitetura GPT (Transformador Generativo Pré-treinado) em 2018, o ChatGPT resulta de intensas pesquisas em inteligência artificial, redes neurais profundas e técnicas de aprendizagem da máquina, tendo sido lançada a primeira versão, conhecida como ChatGPT-1, em junho de 2019.

Desde a sua criação, o ChatGPT passou por diversas melhorias e atualizações significativas. Em 2019, o ChatGPT-2 foi lançado com aproximadamente 1,5 bilhões de parâmetros, mostrando avanços consideráveis na geração de texto coerente e contexto-sensível. Essa versão recebeu destaque e gerou debates sobre possíveis usos inapropriados da tecnologia.

No final de 2020, o ChatGPT-3 foi apresentado ao mundo com notáveis 175 bilhões de parâmetros, representando um marco significativo na evolução da inteligência artificial baseada em linguagem. Essa versão exibiu uma habilidade impressionante de responder a uma ampla variedade de tarefas e perguntas de forma quase humana, tornando-se um dos modelos mais poderosos disponíveis.

Alguns feitos notáveis do ChatGPT-3 incluem a capacidade de gerar textos criativos, como histórias e poesias, que são quase indistinguíveis dos escritos por humanos. Além disso, o modelo demonstrou conhecimento avançado em várias áreas, como ciências, história, literatura e matemática, fornecendo informações precisas e úteis.

“Ao utilizar essa tecnologia de maneira ética e responsável, os educadores podem explorar plenamente o potencial do ChatGPT para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e preparar os estudantes para um futuro repleto de desafios e oportunidades.”

APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

O impacto do ChatGPT na educação tem sido notável, oferecendo benefícios significativos para estudantes e educadores em todo o mundo. A seguir, exploramos algumas das principais aplicações:

1| ASSISTÊNCIA AO ESTUDO E PESQUISA

O ChatGPT tem sido uma valiosa ferramenta de auxílio ao estudo. Por exemplo, um estudante pode fazer perguntas específicas sobre um tema complexo de matemática ou ciências, e o ChatGPT pode fornecer explicações detalhadas e exemplos práticos. Além disso, durante pesquisas acadêmicas, o ChatGPT pode auxiliar na localização de fontes relevantes e na análise de informações.

Exemplo: Um estudante que está a explorar a Revolução Industrial pode perguntar ao ChatGPT sobre o impacto das máquinas a vapor na economia do século XIX. O ChatGPT responderá com detalhes sobre como essas máquinas revolucionaram a produção industrial e transformaram a sociedade.

2| TUTORIA VIRTUAL E PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

O ChatGPT também atua como um tutor virtual personalizado. Ao interagir com um estudante, este pode adaptar as explicações e os exemplos ao nível de conhecimento do aluno, fornecendo um ambiente de aprendizagem individualizado.

Exemplo: Um estudante de línguas estrangeiras pode utilizar o ChatGPT como um tutor para praticar conversação. O ChatGPT pode adaptar a complexidade das frases e propor exercícios de acordo com o nível de proficiência do aluno.

3| FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL

O ChatGPT também tem sido uma ferramenta valiosa para educadores na criação de conteúdo educacional. Ao gerar textos explicativos, exemplos e atividades, o ChatGPT auxilia na produção de materiais pedagógicos de forma mais rápida e eficiente.

Exemplo: Um professor de História pode usar o ChatGPT para elaborar uma atividade que envolva a escrita de um diário fictício de um personagem histórico, fornecendo assim uma experiência mais envolvente para os alunos.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LIMITAÇÕES

Apesar dos inúmeros benefícios, é essencial considerar algumas questões éticas ao usar o ChatGPT na educação. Garantir a privacidade dos dados dos estudantes é fundamental, e os educadores devem estar atentos ao risco de utilização inadequada da tecnologia.

Um exemplo de utilização incorreta do ChatGPT é quando um estudante utiliza o modelo para gerar respostas semelhantes às de um trabalho acadêmico sem dar créditos apropriados à fonte. Para evitar essa situação, os professores podem instruir os alunos sobre a importância da integridade acadêmica e da originalidade das produções.

Outro ponto importante é que o ChatGPT, apesar das suas habilidades, não substitui a interação humana e a expertise do professor. É crucial que educadores utilizem essa tecnologia como um recurso complementar, enriquecendo o aprendizado em sala de aula com criatividade e responsabilidade.

CONCLUSÃO

O ChatGPT tem demonstrado um impacto significativo na educação, proporcionando assistência ao estudo, personalização do ensino e facilidade na criação de conteúdo educacional. Ao longo do tempo, sua evolução tem resultado em respostas mais precisas e contextualizadas.

Ao utilizar essa tecnologia de maneira ética e responsável, os educadores podem explorar plenamente o potencial do ChatGPT para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e preparar os estudantes para um futuro repleto de desafios e oportunidades. ■



CEI RECCORDANDO

RETROSPETIVA 2022 | 2023



INTERCÂMBIO ERASMUS+
S. JOÃO DA MADEIRA, PORTUGAL

DIAS ABERTOS NO CEI
APRENDENDO DE FORMA DIFERENTE

PARTICIPAÇÃO NO PMATE
E NAS COMPETIÇÕES NACIONAIS DE CIÊNCIA DA UA

**“EUROPEAN INNOVATIVE
TEACHING AWARD”**
CEI PREMIADO PELA UNIÃO EUROPEIA

CERTIFICAÇÃO DE INGLÊS
EXAMES DE CAMBRIDGE

CONVERSAS COM PAIS
UM BALANÇO DA 1.ª EDIÇÃO





INTERCÂMBIO ERASMUS+

S. JOÃO DA MADEIRA, PORTUGAL

ISABEL VALENTE

Professora de Inglês

Tendo em mente a temática do projeto Erasmus+ em desenvolvimento – “Responsibility for one’s own life, responsibility for one’s environment and Europe” – com escolas parceiras da Áustria e da Alemanha, S. João da Madeira foi palco do intercâmbio cultural de alunos e professores entre 4 e 10 de maio.

Acolhidos em famílias portuguesas, os alunos austríacos e alemães tiveram o privilégio de contactar com a cultura e formas de estar portuguesas, bem como com o quotidiano do colégio. Muitas foram as diferenças encontradas, desde o horário das refeições, até às formas de cumprimentar as pessoas, à realização de atividades desportivas no exterior ou ao simples facto de os alunos aproveitarem o espaço escolar para conviverem e melhor se conhecerem.

Utilizando a língua inglesa para comunicar, os alunos participaram em atividades tendo por base o debate, a reflexão e o pensamento crítico, a troca de ideias e as metodologias ativas enquanto se conheciam e davam a conhecer. De salientar a participação entusiástica de todas as turmas para melhor receber os alunos e professores neste intercâmbio.

Destacamos as atividades de receção com a realização de um *Escape Garden* e Gincana Desportiva dinamizada por alunos do 10.º ano; a visita guiada ao colégio preparada pelos alu-

nos do 9.º ano; o *Speed Dating* acerca de temas europeus promovidos pelos alunos do 11.º ano que a todos surpreendeu e divertiu; a atividade de *Show & Tell* orientada pelos alunos do 7.º ano cheia de energia, histórias e música portuguesa; as dramatizações teatrais do 2.º Ciclo que revelaram talentos escondidos; a atividades de xadrez e laboratórios preparadas pelos alunos do 8.º ano; e o intercâmbio gastronómico com os alunos do CEI@Home.

Os alunos austríacos e alemães tiveram ainda a oportunidade de, em conjunto com os alunos e professores portugueses, visitarem diferentes indústrias sanjoanenses, contactarem com a praia, o mar e todos os rituais associados ao verão português ao visitarem a praia da Barra em Aveiro. Visitaram também o Museu da Vista Alegre em Ílhavo onde realizaram workshops de pintura em cerâmica e se maravilharam com a arte ceramista portuguesa. Participaram ativamente nas comemorações do Dia da Europa em Leiria no dia 9 de maio e puderam aprender mais sobre o que é ser e sentir-se europeu.

No fim de semana, puderam ainda estar em família e visitar cidade como Lisboa, Porto ou aprender a fazer surf nas praias portuguesas ou experimentar os pratos mais característicos da gastronomia portuguesa: o bacalhau, o arroz de marisco, as tripas ou a doçaria típica que a todos agradou.

Depois de uma semana cheia de trabalho, atividades e intercâmbio, ficou uma enorme vontade de voltar, estreitar laços entre alunos e famílias e a vontade de aprender mais com os outros enquanto nos sentimos cada vez mais europeus!!

Obrigada! Danke Schön! 🇵🇹



DIAS ABERTOS NO CEI

APRENDENDO DE FORMA DIFERENTE

JACINTA VALENTE

Coordenadora de projetos

Os Dias Abertos no colégio foram diferentes este ano! Como é nosso apanágio, quisemos surpreender os nossos alunos enquanto promovemos a sua curiosidade e aprendizagem por meio de cenários e propostas mais ou menos inesperadas, mas sempre pertinentes. Os alunos não se fizeram rogados e, durante o mês de janeiro, reorganizaram-se uma vez por semana para juntos participarem ativamente num dos projetos temáticos interdisciplinares à sua escolha.

Desta forma, as propostas apresentadas foram as seguintes e muitos foram alunos que ficaram indecisos sobre qual dos projetos escolher. Todavia, o essencial foi mesmo sair da nossa zona de conforto para que, enquanto alunos e equipas de professores, ousássemos aprender e fazer diferente!

- TEMA 1 – Projeto Interdisciplinar “Rumo à Felicidade”
- TEMA 2 – Projeto Interdisciplinar “Aprendendo com Adrenalina”
- TEMA 3 – Projeto Interdisciplinar “Artmática”
- TEMA 4 – Projeto Interdisciplinar “Oficina Criativa”

No 1.º projeto interdisciplinar “Rumo à Felicidade” foram exploradas diferentes vertentes das competências socioemocionais e o seu impacto nos alunos, professores e famílias. Mais do que nomear ou identificar, é preciso dar espaço para que todos percebam que não existem emoções negativas, apenas formas menos positivas de as expressar ou de as gerir. Foi ótimo podermos ver-nos também a partir do olhar dos outros e percebermos que, na grande maioria das vezes, esta visão é mais positiva do que esperado. Pudemos ainda visitar a Casa dos Afetos em Aveiro e explorar o Índice Internacional de Felicidade – *World Happiness Report*, compreendendo que, mais do que um conceito abstrato, a felicidade traduz-se no dia a dia por questões de segurança, conforto, acesso à educação, saúde, emprego, benefícios sociais



“cheios de curiosidade e vontade de responder a estes desafios, mergulharam nesta grande aventura de aprender de forma diferente, olhando a nossa realidade de forma mais crítica e, pensando, refletindo, debatendo, experimentando, chegar ao novo conhecimento.”

e muitos outros. Aprendemos também que o nosso estado de espírito depende de nós mesmos e de como escolhemos perceber a nossa realidade, tal como nos ensina por exemplo o Hábito 1 – Ser Proativo.

No 2.º projeto interdisciplinar “Aprendendo com Adrenalina” exploraram-se diferentes formas de trazer a adrenalina para a aprendizagem e como esta poderá potenciar ou travar a mesma dependendo de como é usada por alunos e professores. Descobrimos que esta poderá ser muito útil para nos desafiar e manter um pouco desconfortáveis face ao que nos é ainda desconhecido, funcionando assim como motor e provocador de reflexão e raciocínio. Todavia, quando em excesso, poderá ser prejudicial pelo stress em que nos coloca. Dosear e equilibrar é pois um bom princípio. Os alunos apresentaram propostas de diferentes planos de aprendizagem onde se faria uso pertinente da adrenalina e os bons exemplos não se fizeram esperar: desde ler e analisar *Os Lusíadas* com recursos ao *Google Earth* e desafios criados para provocar os alunos; a utilização de mnemónicas para auxiliar a memorização; ou, por exemplo, aprender físico-química com recurso a *Minecraft*.

No 3.º projeto interdisciplinar “Artmática” foram exploradas diferentes aplicações de conceitos matemáticos ao nível da arte, arquitetura, pavimentação e azulejaria, compreendendo-se a sua pertinência para estas áreas, bem como para diferentes utilizações da nossa rotina diária. Os alunos fizeram visitas virtuais, exploraram as isometrias e realizaram projetos 3D com recurso a conceitos matemáticos aparentemente abstratos, mas muito práticos e úteis na resposta a estes desafios.

Foi sem dúvida uma forma marcante de desconstruir o preconceito existente face à matemática, enquanto se procurou alimentar a criatividade, o sentido estético e a própria iniciativa. Os trabalhos resultantes deste projeto surpreenderam todos e todos pela sua criatividade e beleza.

No âmbito do 4.º projeto interdisciplinar “Oficina Criativa”, os alunos foram desafiados a descobrir como é que a Química, a Música, a História e as Artes Visuais poderão enriquecer a compreensão de um qualquer texto poético. No mínimo, desconcertante. No entanto, confrontados com tal questão, os alunos pesquisaram, refletiram e debateram sobre possíveis respostas, procurando sempre justificar as suas ideias e argumentos com exemplos bem reais. No final, convencidos da resposta afirmativa, demonstraram a todos os colegas e professores quão pertinente pode ser o contributo destas ciências, aparentemente díspares, para a compreensão de textos poéticos.

Foi assim que pequenos e graúdos, cheios de curiosidade e vontade de responder a estes desafios, mergulharam nesta grande aventura de aprender de forma diferente, olhando a nossa realidade de forma mais crítica e, pensando, refletindo, debatendo, experimentando, chegar ao novo conhecimento. As apresentações ao público foram testemunho disso mesmo.

Obrigada a todos quantos se envolveram para levar a bom porto esta nossa missão de tornar a aprendizagem mais ativa, centrada no aluno e nos seus interesses!! ■



PARTICIPAÇÃO NO PMATE

E NAS COMPETIÇÕES NACIONAIS DE CIÊNCIA DA UA

ESMERALDA PINTO • MÁRIO SILVA • PAULO CONDE

Professores de Matemática

“

O Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro – PmateE/UA é um projeto de investigação e desenvolvimento, fundado em 1989, com a missão de aplicar as tecnologias da comunicação e informação (TIC) no desenvolvimento de conteúdos e eventos que preconizam a promoção do sucesso escolar e da cultura científica.” In <https://pmate.ua.pt/oficial/>

Tendo em mente a utilização das TIC, a visita de estudo à Universidade de Aveiro e a articulação possível com os conteúdos programáticos das disciplinas de Matemática e Físico-Química, os docentes do CEI decidiram envolver os alunos do 7.º, 8.º e 9.º anos neste evento. A competição dividiu-se em duas fases: CNC em Rede (realizada nas escolas) e Competições Nacionais de Ciência, realizadas na Universidade de Aveiro.

Desta forma, na semana de 27 de fevereiro a 3 de março decorreram os Campeonatos Nacionais de Ciência em Rede (nas escolas), salientando-se a participação atenta e empenhada de todos os alunos, com excelentes desempenhos. Na disciplina de Físico-

Química, no 7.º ano o grupo Vicente Martins/Francisca Ferreira ficaram em primeiro lugar a nível nacional. A escola teve ainda três equipas nos 10 primeiros lugares: o Rodrigo Andrade/António Madeira em 6.º lugar, Francisco Oliveira/Afonso Ribeiro em 8.º lugar e Gonçalo Allen/André Brandão em 9.º lugar.

A nível de escola, classificámo-nos em 2.º lugar a nível nacional. No 8.º ano o grupo formado pela Maria Marques/Josemar Daniel ficou em 3.º lugar e o colégio classificou-se em 7.º lugar. No 9.º ano os melhores classificados foram Nuno Girante/Hao Wang e Leonor Regado/Jónatas Pereira, tendo a escola ficado em 15.º lugar. Na competição de Matemática, no 7.º ano os melhores classificados foram o Rodrigo Andrade/António Barbosa, no 8.º ano Matilde Gomes/Duarte Mendes e no 9.º ano Rita Girante/Maria João.

No dia 27 de abril, as turmas do 7.º, 8.º, 10.º e 5 alunos do 9.º ano participaram nas Competições Nacionais de Ciência na Universidade de Aveiro, mais concretamente nas competições Equamat e FisQ, direcionados às disciplinas de Matemática e Física e Química.

Após a habitual fotografia da praxe, um grupo de alunos do 10.º ano assistiu a duas apresentações do Xperimenta: uma delas subordinada à gestão de redes sociais e outra acerca da reação dos diferentes materiais a ímanes gigantes. Enquanto isso, os alunos do 7.º, 8.º e 9.º ano participavam nas CNC das duas disciplinas. Já durante a tarde todos assistiram às apresentações “Trivial Party da Gestão Comercial”, subordinado a conteúdos de gestão comercial e de clonagem de Identificadores de acesso NFC. Os alunos compreenderam melhor a forma de funcionamento e utilização deste tipo de tecnologia nos seus telemóveis e outros aparelhos. Foi um dia agradável em que o bom tempo imperou, assim como o interesse e empenho dos nossos alunos. ■

ESCOLA PROFISSIONAL

AMAR TERRA VERDE

VILA VERDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

S. JOÃO DA MADEIRA

INSTITUTO N.ª SRA. DA ENCARNAÇÃO

COOPERATIVA DE ENSINO

BENEDITA

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CARE

PRIMARY EDUCATION

SECONDARY EDUCATION

VOCATIONAL EDUCATION AND TRAINING



EUROPEAN INNOVATIVE TEACHING AWARD

CEI PREMIADO PELA UNIÃO EUROPEIA

“Ouça qualquer um com uma ideia original, não importa quão absurda ela possa ser. Pois se colocar um limite à imaginação, terá ovelhas, mas se der espaço às pessoas, elas irão surpreendê-lo!”

WILLIAM MCKNIGHT



CEI foi galardoado pela União Europeia com o prémio “European Innovative Teaching Award”, pelo projeto desenvolvido no âmbito da Formação de Professores – Erasmus ao longo do ano letivo 2021 | 2022.

ISABEL VALENTE

Professora de Inglês

Este prémio foi atribuído a três projetos portugueses, com base na metodologia utilizada, no ambiente de inovação, no papel do professor, impacto e *output* do projeto, premiando, visando premiar a ousadia, a visão e o alcance deste tipo de iniciativas.

No caso do nosso colégio, foi bem visível o crescimento dos professores envolvidos, bem como o impacto sentido nas suas práticas, tornando a utilização de diferentes metodologias e pedagogias mais ativas, conscientes e intencionais do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário e Profissional. Paralelamente, foram dados passos largos para a cooperação europeia e internacional com vínculos e contactos que se mantêm ao longo do tempo para que seja possível a construção de verdadeiras comunidades vivas de aprendizagem que vão muito além das fronteiras nacionais.

Agora é hora de continuarmos a abrir horizontes, seja na formação de professores, seja no ensino e aprendizagem de alunos na escola e para além desta. Convidamos todos a estar atentos e descobrir o que estamos a preparar para este ano letivo. ■



Cambridge Assessment English

CERTIFICAÇÃO DE INGLÊS

EXAMES DE CAMBRIDGE

ISABEL VALENTE

Professora de Inglês

Como já é habitual no nosso colégio, os alunos fazem a certificação do seu nível de proficiência no âmbito da Língua Inglesa através da realização dos exames de Cambridge nos diferentes níveis de ensino. Este ano não foi exceção!

EXAME KET (A2)

Dos 37 alunos submetidos a exame, conseguiu-se uma taxa de aprovação de 92%. Desta forma, os alunos de 6.º e 7.º anos comprovaram os seus conhecimentos e competências ao nível da língua inglesa, tendo sido testados nos domínios da compreensão e produção oral e escrita com enorme sucesso, apesar de algum nervosismo sentido ao longo do dia.

Esta é uma etapa marcante que comprova os resultados de uma aprendizagem contínua, flexível e orientada para as competências de comunicação, destacando-se como o início de um percurso em que a certificação vem já preparar o conjunto de conhecimentos e *skills* necessárias para as diferentes áreas profissionais do século XXI.

EXAME PET FOR SCHOOLS (B1)

Os alunos do 9.º ano conseguiram uma taxa de aprovação de 100% neste exame que se destaca enquanto certificação de um nível de autonomia na utilização da língua inglesa que lhes permite comunicar de forma segura e independente.

Este é também um dos passos do caminho de evolução e crescimento na aprendizagem do inglês no colégio, prevendo-se que a continuidade deste processo para atingir os níveis seguintes – FCE (B2) ou CAE (C1) no 11.º e 12.º anos.

EXAMES DE CAMBRIDGE – PORQUÊ? PARA QUÊ?

Para orientarmos os nossos alunos para que os seus horizontes sejam cada vez menos limitados e mais internacionais. É, pois, reconhecendo o nosso dever em ensinar e preparar os nossos alunos para o futuro que, aliando o ensino e aprendizagem da língua inglesa, a sua certificação e a oferta de oportunidades de intercâmbios com parceiros internacionais e nacionais, que assumimos com gosto e orgulho este desafio, de educar os nossos alunos para o mundo!! ■

CONVERSAS COM PAIS

UM BALANÇO DA 1.ª EDIÇÃO

ANA FILIPA FÉLIX · DOMINGOS GOMES

Psicopedagoga · Psicólogo

As “Conversas com Pais”, decorreram no ano letivo 2022/23 organizadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação em colaboração com os docentes do Centro de Educação Integral. Estas conversas proporcionaram um tempo e espaço de partilha e reflexão destinado a pais e mães com vontade de debater entre pares sobre diferentes temas relacionados com a educação e o seu papel nessa nobre tarefa. O objetivo das “Conversas com Pais” é encorajar pais, educadores a partilhar estratégias e práticas educativas em prol de um harmonioso desenvolvimento das crianças. Pretende-se que o grupo se constitua como um espaço de aprendizagem e crescimento com e entre pares, consciente dos perigos e tentações das falsas evidências e soluções prontas a usar e contribua para fortalecer os laços entre crianças e pais.

Para esta 1.ª edição a organização lançou o mote para o assunto a abordar no primeiro encontro. Os temas tratados nos encontros seguintes foram seleccionados tendo em conta as preocupações e interesses dos participantes. Assim, na última quinta-feira do mês abordamos os seguintes temas:

- **Parentalidade positiva:** como ajudar os pais; (23/11/22)
- **Crescer com ecrãs:** necessidades, preocupações e motivações; (26/01/23)
- **A criança não diz “estou nervosa”, diz “dói-me a barriga”:** Será que está tudo bem com o meu filho(a)? (23/03/23)
- **Receita para pais felizes:** ou quase. (25/05/23)

Os eventos contaram com uma média de 15 participantes por sessão e a maioria esteve presente em todos os encontros, o que é algo de positivo e gratificante.

A edição deste ano, na nossa opinião, correu bem na globalidade, pois num ambiente de aceitação, respeito pela singularidade e liberdade de cada um, e reconhecimento das competências e potencialidades de cada um, cumpriu a sua função de sensibilizar para as boas práticas educativas. Apesar de abordarem assuntos diferentes, todas as sessões suscitaram debate e reflexões pertinentes. Aqueles que decidiram participar deram por bem empregue o seu tempo.

No final destas sessões, quando questionados acerca da lógica, pertinência e utilidade desta iniciativa, os pais destacaram a riqueza, a dinâmica e a dimensão mais prática deste tipo de formação que em muito contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, melhoria da comunicação na relação pais-filhos e numa maior consciência na sua Parentalidade.

Para finalizar, uma palavra sobre o futuro. O sentido humano das coisas constrói-se em relação, connosco próprios, com os outros e na interação com a realidade e o mundo que nos rodeia, e essa não tem fim. Assim, a educação no seu sentido mais amplo é uma área nobre onde tudo isto acontece e onde, por consequência, o ser humano se constrói. Convidamos, pois, todos os pais e educadores a pensar e partilhar as suas reflexões, histórias e dúvidas na 2.ª edição das “Conversas com Pais”, a realizar já no próximo ano letivo.

Um bem haja a todos! ■



SARA CARIA

Ex-Aluna do CEI

**P Qual o teu percurso no CEI?**

R O meu percurso no CEI iniciou-se ainda no Pequeno Príncipe, tendo continuado até ao 12.º ano na instituição. Frequentei o mesmo durante 15 anos, tendo acompanhado o seu crescimento até aos dias de hoje. Ver no que esta instituição se transformou, deve ser mesmo um motivo de orgulho por parte dos seus criadores, assim como para aqueles que ajudaram o CEI a ser a instituição que é hoje!

P Como te marcou? Do que te lembras com maior carinho?

R Foram inúmeras as situações e pessoas que marcaram a minha vida e percurso no CEI, sendo difícil inumerar as que mais me marcaram. Em tantos anos, tantas foram as fases de vida e desenvolvimento que lá passei, que não dá para citar situações pontuais! Todos (equipa pedagógica e não pedagógica) a dada altura nos marcaram de foram especial!

P Qual a área que escolheste para prosseguimento de estudos no Ensino Superior?

R A nível profissional, terminei o meu percurso com o curso de Ciências Farmacêuticas. Encontrando-me a trabalhar numa farmácia comunitária, prestando um serviço à população, uma vez que as pessoas recorrem numa primeira instância à farmácia, muitas vezes antes de se dirigirem ao médico ou às instituições de saúde, funcionando nós como uma extensão “invisível” do SNS. Se estou realizada? Numa parte sim, gosto muito do meu trabalho mas é uma profissão extremamente subvalorizada, tendo nós conhecimento e formação em excesso para o que nos é permitido fazer.

“Sabemos que vamos trabalhar, descansados, que o nosso filho está a ser bem cuidado e que lhe está a ser proporcionada toda a aprendizagem que necessita, bem como experiências adequadas à sua fase de vida e desenvolvimento.”



P Quais as mais-valias do CEI no teu percurso académico no Ensino Superior? Especifica e justifica.

R O CEI teve um impacto positivo no meu percurso académico e como cidadã do mundo. Há uma atenção individualizada aos alunos, uma preocupação e uma proximidade entre alunos e professores que permite um ótimo desenvolvimento académico e pessoal! As suas dificuldades são motivo de trabalho e preocupação, não passam despercebidas. Também os valores que a própria instituição partilha com crianças e pais são uma mais-valia. Todas estas questões diferenciam o CEI e têm impacto na vida de quem por lá passa!

P Para além do sucesso académico, quais as mais-valias do CEI na tua formação enquanto jovem adulta e cidadã do mundo?

R O CEI destaca-se das outras instituições, na minha opinião, principalmente pelos valores que transmite aos seus alunos. A qualidade do ensino é excelente e o acompanhamento individualizado é importantíssimo, uma vez que valores como a empatia, a equidade e a resiliência são tão necessários nos dias de hoje.

P Que vantagens vos traz o CEI enquanto pais, uma vez que os vossos filhos frequentam o CEI desde pequenos?

R O que nos levou enquanto pais a colocar o nosso filho no CEI foi a credibilidade deste como instituição de educação, a equipa pedagógica, os valores que a mesma transmite, as infraestruturas que disponibiliza, assim como todas as atividades que são proporcionadas dentro do horário letivo. Sabemos que vamos trabalhar, descansados, que o nosso filho está a ser bem cuidado e que lhe está a ser proporcionada toda a aprendizagem que necessita, bem como experiências adequadas à sua fase de vida e desenvolvimento.

P O que mais gostam os vossos filhos no CEI?

R Neste momento o meu filho adora a escola, tem imensas atividades que o motivam e a relação com a educadora, auxiliar e restante equipa é, sem dúvida, uma vantagem. Penso que o CEI sabe fomentar um equilíbrio saudável entre brincadeira e aprendizagem, o que nesta fase é muito importante para criar o gosto pela escola.

O meu agradecimento a todos os que colaboram neste projeto educativo!!!





CEI CRIANDO

COMEMORANDO COM CRIATIVIDADE

ABERTURA DO ANO LETIVO
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
HALLOWEEN
TRABALHOS DE PROJETO
FESTA DE NATAL
TALENT SHOW
DIAS ABERTOS
PROJETO 1.º CICLO
CONCURSO UMA AVENTURA
CEI EM CENA
25 DE ABRIL
DIA DA CRIANÇA
EXPOCEI+
MARCHAS POPULARES
CAMPO DE FÉRIAS

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

DO OBJETO... AO POEMA:
O VINIL AZUL | O ÁLBUM DE FOTOGRAFIA
ENCONTRO BIENAL DE ILUSTRAÇÃO
THE STORY - ISLAND





Julio Pomar, Almada I, 1970

COMEMOR



Abertura do Ano Letivo

As aulas começaram com vista no futuro. Os alunos escreveram os seus desejos para o ano letivo.

5.º ano

08 setembro



14 outubro

Dia Mundial da Alimentação

Este dia foi comemorado com muitas atividades e, claro, com criações artísticas à mistura.

Matilde, Inês, Teresa e Clara | 6.º ano



ANDO COM CRIATIVIDADE



Halloween

O 8.º ano, tal como já nos habituou, dinamizou o Halloween para os mais pequenos.

Josemar, Rui, Rita e Maria | 8.º ano · 1.º Ciclo | 3.º ano

31 outubro



29 novembro

Trabalhos de Projeto

As turmas dos 2.º e 3.º Ciclos encantaram-nos com as suas apresentações muito ricas e variadas. Estiveram, sem dúvida, de parabéns!

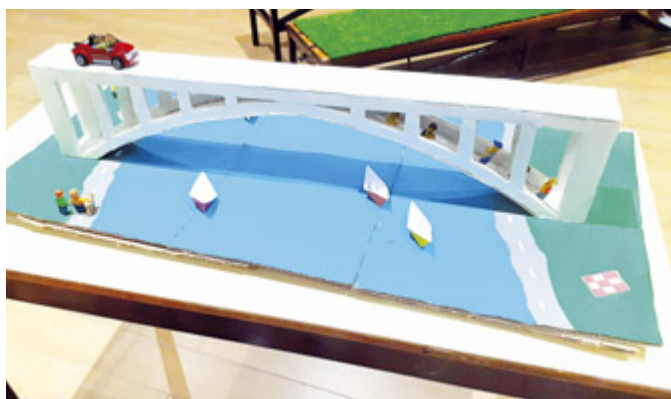
Alunos do 2.º e 3.º Ciclos

Festa de Natal

Na festa de Natal viveu-se um ambiente de partilha e comunhão entre alunos de diferentes idades.

1.º Ciclo

16 dezembro



54
55

descobrir criando

Maria Keil, O mar, 1958-59

COMEMOR



Talent Show

Mais uma vez, os nossos alunos mostraram os seus talentos a toda a comunidade escolar.

Turma do 4.º ano

31 janeiro



02 fevereiro

Dias Abertos

Os Dias Abertos foram dedicados a trabalhos interdisciplinares e interturmas. Os resultados foram, sem dúvida, muito interessantes.

Sara Graça e Clara Gomes | 6.º ano



ANDO COM CRIATIVIDADE



Projeto 1.º Ciclo

Os alunos pesquisaram, analisaram, desenharam e construíram objetos inspirados em líderes humanistas. Foi um belo projeto!

1.º Ciclo

03 fevereiro



15 março

Concurso Uma Aventura

Os nossos alunos destacaram-se na modalidade de “Teatro na Rádio”.

Turma 4.º ano > 2.º lugar

Bridget, Clara, Gabriela e Sebastião | 6.º ano > 3.º lugar



29 março

CEI em Cena

Os alunos mostraram o seu talento, abrilhantando o nosso palco.

Diana, Lara, Mariana L., Mariana R., Mafalda | 7.º ano



56

57

Descobri criando

COMEMOR

Paula Rego, Lela playing with gremlin, 1984



25 de abril

O 25 de abril foi celebrado através da realização de uma exposição.

1.º ano

25 abril



01 junho

Dia da Criança

Os alunos do 1.º Ciclo tiveram a oportunidade de realizar atividades lúdicas e divertidas no Dia da Criança.

1.º Ciclo

ExpoCEI+

O final do ano letivo foi celebrado em grande, com muitas atividades e convívio.

Atividade Puzzle Artístico

17 junho





ANDO COM CRIATIVIDADE



Campo de Férias

No campo de férias os alunos exploraram contos, jogos e ainda contactaram com atividades radicais.

Atividade Contos do Mundo

Julho



22 junho

Marchas Populares

Este ano nas marchas representamos a polinização e a importância das abelhas no nosso dia a dia.

2.º e 3.º Ciclos



DO OBJETO... AO POEMA

O VINIL AZUL

*O vinil azul
está a navegar
como o mar azul
está a rodar.*

*Ele está sozinho
sempre a rodar
sem parar de girar.*

*Ele deixa as pessoas a bailar
com o som da música
as pessoas ficam também a cantar.*

*O vinil azul vai dormir
já está cansado de girar
ele acaba a música ainda a girar.*

*Adeus, vinil
e as pessoas deixam de dançar
sem som
sem mar.*

■ PEDRO ALMEIDA | 6.º ano



O ÁLBUM DE FOTOGRAFIA

*Ao virar as minhas páginas
Encontrei uma fotografia
Era muito bonita
Nela vi uma menina pequenina
E a sua grande amiguinha
Quando a vi melhor
Fiquei chocada
Não era uma amiguinha
Mas sim a minha irmãzinha.*

*Tão pequenina
É a minha florzinha
Que o céu já tinha levado*

*A minha vida agora
Num puro buraco coberto de tristeza
Que vê a infância a escapar-lhe das suas mãos
É como um fantasma
Um ser que desaparece, mas que, quando quer ficar, fica*

*É a luz no final do túnel
É a água e eu o peixe
O álbum não vive sem a sua fotografia*

■ MARIANA REIS | 7.º ano



ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

ENCONTRO BIENAL DE ILUSTRAÇÃO

PAÇOS DA CULTURA



1.º CICLO | Vencedor - turma 3.º ano

THE STORY – ISLAND

THE ISLAND DIDN'T LOOK FAR AWAY,
AND I FELT SURE I COULD REACH IT



RICARDO TETULIANO | Aluno do CEI@Home

So, as I got closer, it looked mystical and peculiar. It was the first time I had ever seen something like this. To be true, I was worried but curious at the same time.

When I finally arrived there, I saw a bunch of very good-looking berries. They looked like mini-watermelons. I was starving due to the long hours of swimming in the ocean. So, I picked some of them and ate them. They didn't taste bad or poisonous, just refreshing and I kept eating them until I noticed some human noises coming from the jungle. Indeed, it sounded as if someone was asking for help and screaming loudly.

The thing is, as I am a captain, I am not afraid of the ocean, neither am I of the forest! I grabbed some berries and put them in my pocket, filled my water bottle and went straight to the place where the noise was coming from.

On my way, I saw a huge variety of unknown species and plants that mesmerised me. Some of them even shined! Everything looked so beautiful and special... but, somehow, I couldn't distract myself from the screaming that sounded closer and closer. I started running without stopping, breathing heavily but when I finally got there, I saw nobody. Suddenly I looked up and saw...

A bunch of parrots screaming like humans on the trees.



FAMÍLIA DO CEI 2022.23

CRECHE



AAE – “PEQUENO PRÍNCIPE”



AAE – “PEQUENO PRÍNCIPE”

3 ANOS



4 ANOS



5 ANOS



PRÉ-ESCOLAR

1.º ANO



2.º ANO



3.º ANO



4.º ANO



1.º CICLO

5.º ANO



6.º ANO



10.º ANO



11.º ANO



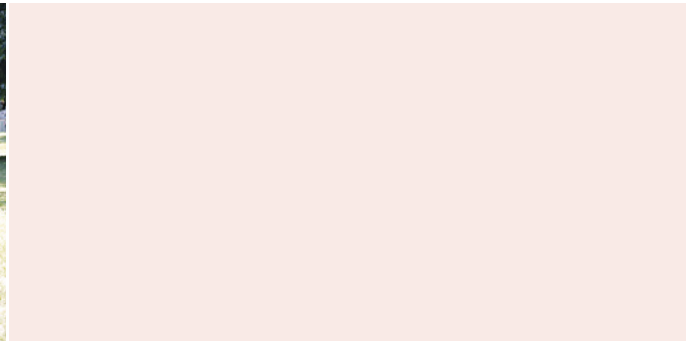
7.º ANO



8.º ANO



9.º ANO



12.º ANO



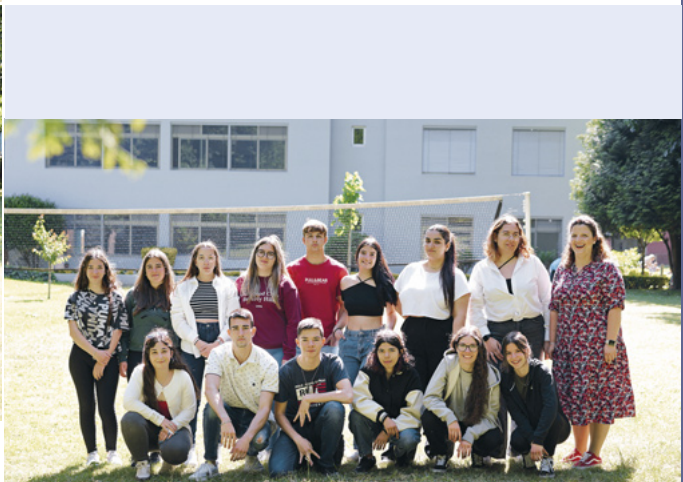
CPC3



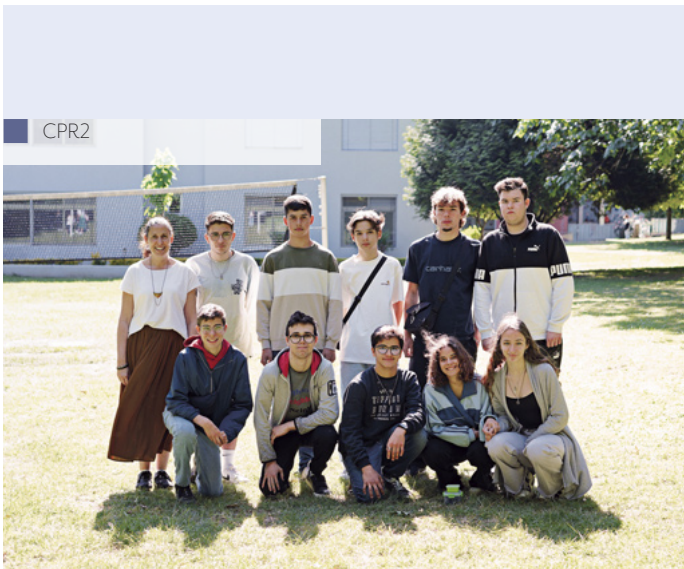
CPR6



CPC5



CPS7



CPR2



CPS8



CPR4



CPS9



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



Creche
até aos 3 anos



Pré-Escolar
3 – 5 anos



1.º Ciclo
1.º – 4.º ano



2.º e 3.º Ciclos
5.º – 9.º ano



Secundário
10.º – 12.º ano



Formação
Cursos Profissionais

UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Face ao perfil e aos objetivos de cada aluno e sua família, o CEI disponibiliza um conjunto de condições e disciplinas de oferta de escola a todos os seus alunos, no sentido de melhorar e potenciar:

➔ a gestão de tempo e rentabilização do estudo ➔ o trabalho por metas e objetivos ➔ a autonomia e a responsabilidade

CRECHE – “O PEQUENO PRÍNCIPE” AAE [IPSS]

- horário alargado – 7:30h às 19:30h
- **música para bebés | natação | ginástica**
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- mensalidades comparticipadas pela Segurança Social*



ASSOCIAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO
CRECHE “O PEQUENO PRÍNCIPE”

PRÉ-ESCOLAR

- horário alargado – 7:30h às 19:00h
- **inglês | informática | dança | música | natação | ginástica judo | xadrez** [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- gabinete médico, psicologia e apoio às dificuldades de desenvolvimento
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

ENSINO SECUNDÁRIO

- apoio e acompanhamento na escolha do futuro profissional
- preparação para exames de Cambridge

Bolsa de Mérito Anual

- Para os alunos do Ensino Secundário com **média superior a 17 valores obtida no ano letivo anterior**
- Para os alunos do 10.º ano, que no final do 9.º ano, tenham obtido **classificação de nível 5 a todas as disciplinas**
- Consiste na redução de **30% sobre o valor da frequência**

1.º CICLO

- **inglês | informática | programação | dança | música natação | ginástica | judo | xadrez | filosofia** – a partir do 2.º ano [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

Preparação para exame e reforço da carga horária nas disciplinas nucleares do currículo [ALUNOS DO 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO]

FORMAÇÃO

Cursos Profissionais PARA CONCLUSÃO DO 12.º ANO [NÍVEL 4]

jovens com 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente

- Técnico(a) Comercial
- Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria
- Técnico(a) Auxiliar de Saúde

2.º E 3.º CICLOS

- **mandarim | trabalhos orientados para estudo | filosofia ensino articulado de dança artística** – parceria com o Ginásio Escola de Dança [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

visite-nos:

www.centro-edu-integral.pt

*DE ACORDO COM RENDIMENTO PER CAPITA



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rua Jornal “O Regional”, 372 | 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt



horário de funcionamento: 7:30h > 19:30h

Rua Jornal "o Regional", 372 · 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

www.centro-edu-integral.pt



colégio promotor de valores!

SCEIRADSIGN